

ANA CLAUDIA DE MACENA FREITAS D'ESTILLAC LEAL
FLÁVIA VIEIRA DA SILVA DO AMPARO

PRODUTO EDUCACIONAL

LER, SENTIR E CONVIVER

CADERNO DE OFICINAS DE POESIA PARA O 1º E 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL



RIO DE JANEIRO, 2023

LER, SENTIR E CONVIVER

**CADERNO DE OFICINAS DE POESIA PARA O 1° E 2° ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

ANA CLAUDIA DE MACENA FREITAS D'ESTILLAC LEAL
FLÁVIA VIEIRA DA SILVA DO AMPARO

LER, SENTIR E CONVIVER

CADERNO DE OFICINAS DE POESIA PARA O 1º E 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL

1ª Edição



RIO DE JANEIRO, 2023

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

L435 Leal, Ana Claudia de Macena Freitas D'Estillac

Ler, sentir e conviver : caderno de oficinas de poesia para o 1º e 2º ano do ensino fundamental / Ana Claudia de Macena Freitas D'estillac Leal ; Flávia Vieira da Silva do Amparo. 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2023.

79 p.

Bibliografia: p. 76-77.

ISBN: 978-65-5930-187-4

1. Literatura - Estudo e ensino. 2. Anos iniciais do Ensino Fundamental - Estudo e ensino. 3. Letramento literário. 4. Poesia. 5. Estética. I. Amparo, Flávia Vieira da Silva do. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 807

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

RESUMO

LEAL, Ana Claudia de Macena Freitas D'Estillac. **Produto Educacional: LER, SENTIR E CONVIVER: Caderno de oficinas de poesia para o 1º e 2º ano do ensino fundamental.** 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2023.

O produto educacional classifica-se como material didático e instrucional, contém conteúdo pedagógico para docentes. Este produto apresenta orientações e reflexões para o desenvolvimento de práticas de letramento literário com poesia em sala de aula, partindo de propostas voltadas para a prática profissional de formação do leitor dos anos iniciais. Tem por objetivo favorecer a formação de docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e propor práticas de letramento literário em sala de aula com crianças de 6 a 8 anos a partir da apreciação estética de poemas. O material tem como principais premissas teóricas e metodológicas do letramento de Soares (2003) e do letramento literário de Cosson (2019), observando como o letramento literário pode favorecer o desenvolvimento de competências de leitura para além da simples compreensão textual; os estudos de Pinheiro (2018) sobre o estudo de poemas na sala de aula; traz a perspectiva da aprendizagem do sensível e do poético, pelo viés de Morin (2017) e Petit (2009), de modo a repensar a abordagem didatizante do ensino de literatura na escola e propor o texto literário como ampliação da experiência humana no campo das interrelações. Assim, são propostas quatro oficinas literárias destinadas a orientar professores de turmas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, que buscam desenvolver práticas de letramento literário com poesia em sala de aula. Espera-se que o produto contribua com mais subsídios aos professores e sirva para incentivar práticas de letramento literário que valorizem critérios estéticos na escolha de livros e autores e na abordagem deste material, explorando outros sentidos do texto poético com o público de leitores iniciantes.

Palavras-chave: letramento literário; gênero poético; estética

SUMÁRIO



1. APRESENTAÇÃO	6
2. LITERATURA NOS ANOS INICIAIS E A POESIA NA SALA DE AULA	8
3. PARA COMEÇAR	16
3.1 CONVERSA COM TURMAS	17
3.2 QUESTIONÁRIO PARA TURMAS	18
4. OFICINAS LITERÁRIAS COM POEMAS	19
4.1 RECEITA DE SE OLHAR NO ESPELHO (ROSEANA MURRAY)	20
4.2 A PESCARIA DO CURUMIM (TIAGO HAKIY)	26
4.3 OU ISTO OU AQUILO (CECÍLIA MEIRELES)	33
4.4 CANTO DE CAMINHO (EDMILSON DE ALMEIDA PEREIRA)	39
5. PREPARE MAIS OFICINAS LITERÁRIAS COM POEMAS	49
5.1 RELATOS DO CURSO DE EXTENSÃO	50
6. SUGESTÕES DE OUTRAS AÇÕES LITERÁRIAS	69
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
ANEXO A	78
ANEXO B	79



Apresentação

Cara professora e caro professor,

Este material foi pensado e preparado para você. Nós, professores(as) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental temos o hábito de manter um cantinho de leitura na sala de aula, levar livros para ler para as crianças, desenvolver propostas e até projetos a partir de obras literárias, mas às vezes encontramos dificuldade em elaborar propostas com o gênero textual poesia que fujam do didatismo.

Já pensou em trabalhar com poemas na sala de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Encontrou dificuldade na escolha dos poemas e depois ficou se perguntando: “como irei apresentar esta obra literária para as crianças?”

O título “**Ler, sentir e conviver**” descreve o caminho que as oficinas literárias, apresentadas neste material, levarão os alunos a percorrer. Inicia-se com o “**ler**”, a partir da leitura de poemas selecionados o aluno terá contato com a obra de determinado(s) autor(es); em seguida, com o “**sentir**”, se incentivará o aluno a vivenciar experiências sensoriais, que poderão ser percebidas no corpo pelo tato, pela audição, pelo olfato, pela visão e pelo paladar. A proposta é viver a obra literária também pela via corporal com a intensão de proporcionar experiências mais plenas nas crianças, despertando momentos de trocas e compartilhamento do que sentiram no contato com a obra literária. Por fim, o “**conviver**” remete à manifestação do vivido e elaborado coletivamente, no convívio social, dentro e fora da escola.

E você pode estar se perguntando: “por que a escolha de poemas?”. A escolha do gênero lírico foi intencional, uma vez que o poema é um tipo de texto cuja linguagem é rica em significações e construções metafóricas, em geral condensadas na sua forma sintética na sua estrutura textual, que agrega saberes importantes e necessários a uma leitura que necessita de uma exploração mais aprofundada para além dos sentidos literais e do uso comum da linguagem.

Apesar da riqueza da linguagem que um texto poético pode proporcionar às crianças, Pinheiro (2018) afirma que a presença deste gênero é baixa nas turmas de 1º ao 5º ano. Percebe-se que a poesia fica em segundo ou terceiro plano no planejamento do professor e nos currículos escolares. Segundo o autor, isto ocorre devido ao número restrito de livros de poesia nos acervos das escolas e à dificuldade

dos professores de desenvolver um trabalho com poesia em sala de aula. Afinal, como ler, interpretar, como analisar poemas com crianças tão pequenas que ainda não compreendem o sentido conotativo e as abstrações da linguagem poética? Então, diante de tais dificuldades, quais critérios seriam necessários para trabalhar com poesia e como se poderia trazê-la para dentro da sala de aula de forma a fugir de uma perspectiva didatizante preocupada apenas com o uso do poema como pretexto? Como o professor pode colaborar para a formação deste aluno dos Anos Iniciais?

Desta forma, este material busca um olhar diferenciado para a leitura do texto literário em sala de aula, procurando explorar a apreciação estética do leitor, além dos potenciais de linguagem que o texto literário oferece: camadas de som e de sentido, imagens, jogos de palavras, por exemplo.

Neste material você irá encontrar propostas de oficinas literárias que buscam orientar professores dos Anos Iniciais a desenvolver práticas de letramento literário com poesia em sala de aula. Tratam-se de oficinas literárias de poesia destinadas a turmas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. É possível adaptá-las de acordo com a realidade de cada escola, professor e turma. Assim, esse recurso pedagógico pretende:

- Auxiliar nas práticas de letramento literário na sala de aula e na escolha de livros de poesia e de autores a partir do critério estético;
- Proporcionar práticas de letramento literário que favoreçam o olhar estético, criativo e sensível a fim de propiciar também o sentir e o conviver na formação do leitor iniciante, tanto na leitura de poesia quanto na leitura de mundo;
- Investigar o gênero lírico com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, valorizando a apreciação estética e explorando potenciais de linguagem que esse tipo de texto oferece, pois há poucas pesquisas com essas premissas.

Você perceberá que os poemas escolhidos para as oficinas não estão expostos na íntegra.

Este material é um produto educacional resultante da Dissertação de Mestrado intitulada “LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS INICIAIS: uma abordagem estética do gênero poético nas práticas pedagógicas de formação do leitor”, cuja pesquisa está vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica, ligado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II.

Esperamos que o conteúdo seja proveitoso para o seu trabalho com poesia e que possa contribuir com mais subsídios para a prática docente e sirva para incentivar práticas de letramento literário que valorizem critérios estéticos na escolha de livros e autores. Sem dúvida, acreditamos que esse produto é um ponto de partida, para servir de inspiração para a criatividade do professor e para que ele possa explorar e expandir outros caminhos pelo texto poético com os seus alunos, leitores iniciantes, nessa jornada pelo letramento literário.

Literatura nos Anos Iniciais e a poesia na sala de aula

Para compreender melhor este material, faremos um breve percurso teórico com o itinerário conceitual que deu origem as oficinas literárias. Esta leitura apresenta de modo acessível ideias de autores que formam a base dialógica entre teoria e prática.

Antes de iniciarmos, vamos fazer a distinção dos significados dos termos poesia e poema que aparecem ao longo da leitura e podem gerar dúvidas. Segundo o dicionário Aurélio online, poesia é "arte de compor através de versos; modo de expressão artística caracterizada pelo uso de regras, de sons ou de estruturas sintáticas específicas" e o poema é "obra literária em verso, pertencente ao gênero da poesia". Desta forma, podemos afirmar que a poesia trata-se de algo mais amplo e que diz respeito ao texto lírico, caracterizando assim como arte própria da linguagem humana, ela retrata algo presente na imaginação do autor que dialoga com a imaginação do leitor. Já o poema diz respeito a uma forma específica de gênero constituído em estrofes e versos, que pode se caracterizar como texto literário ou não, como texto lírico ou não, a depender da forma como o autor utiliza os jogos de palavras, sons e estruturas.

Esta distinção é importante, pois em alguns momentos será utilizado o termo poesia, em outros será utilizado o termo poema. Faz-se necessário marcar as diferenças, porém há algo comum entre poesia e poema, como aponta Enes Filho (2018, p. 79) "ambos podem emocionar, divertir, refletir e fazer o homem ver o mundo de forma diferente, inédita e privilegiada. Juntos, podem encantar ou chocar os leitores, por meio da excepcional arte de escrever poesia em poemas".

A leitura pode estar presente na nossa história de vida em diversos momentos. Alguns poderão lembrar de momentos de contação de história em família, de quando ganhou um livro, da ida a livraria, de quando conheceu a biblioteca do bairro ou da cidade, dos momentos de leitura feito pela professora na escola, entre tantos outros momentos.

Muitos desses momentos estão repletos de memórias afetivas que contribuem para a formação do leitor, sobretudo, as leituras feitas junto a família, trazem um sabor especial. No entanto, devemos considerar que alguns alunos terão experiências com a leitura apenas no espaço escolar, então, o professor tem importante papel. A leitura de poemas infantis pode não ser a primeira opção de leitura da experiência literária do

aluno. De fato, algumas crianças terão acesso a este gênero literário somente na escola. Cintia Barreto (2021) professora, pesquisadora e escritora, afirma que

As práticas literárias realizadas no espaço escolar não precisam se distanciar do afeto provocado pela leitura mediatizada pela família. Ao contrário disso, é na escola que muitas crianças e jovens brasileiros encontram pela primeira vez o objeto livro e com ele a literatura. Isso posto, há de se compreender a importância de proporcionar ambientes de leitura literária, da educação infantil ao ensino superior. Isso porque a literatura faz parte do acervo cultural de um país sendo assim uma parte constructa da formação e transformação humana. (BARRETO, 2021, p. 138)

A formação do leitor no espaço escolar, e aqui falamos em especial do leitor literário, no espaço escolar nos leva a considerar que tipo de abordagem será usada. Pinheiro (2020, p. 21) afirma que há uma ligação entre formar o gosto de ler e a metodologia a ser usada para abordá-lo. Acrescenta ainda que "pensar a função social da poesia (ou da literatura neste sentido amplo) pressupõe pensá-la em cada contexto, em cada situação, sem cair na ilusão de que só através do acesso à cultura letrada é possível falar em vivência significativa do texto literário" (PINHEIRO, 2020, p. 22). Desse modo, nesse livro você encontrará a leitura literária como prática centrada em si mesma, e não como via para ensinar outros conteúdos a ela vinculados.

O estudo que originou este material parte da premissa teórica de letramento de Magda Soares (2003). A autora traz a ideia de alfabetização e letramento como dois processos distintos, entretanto, simultâneos, interdependentes e indissociáveis. Esclarece que um processo não é pré-requisito do outro. A alfabetização diz respeito ao uso do código da língua, ou seja, técnica da leitura e escrita. Já o termo "letramento" se refere à função social da leitura e escrita, isto é, ao uso prático do texto. Codificar e decodificar o código, associando o grafema ao fonema, não é suficiente para que a leitura produza sentido. Aprender a técnica é importante, mas não adianta ter a técnica e não saber usá-la.

Soares (2003) afirma ainda que alfabetização e letramento devem ser práticas trabalhadas em conjunto, a fim de possibilitar a formação de leitores competentes. Assim como se aprende a escrever escrevendo, traçando as letras no papel e tecendo suas próprias hipóteses, aprende-se a ler lendo, fazendo relações entre letras e sons. O processo de letramento vai além desse nível mais superficial de leitura. A competência leitora é construída por meio do desenvolvimento de habilidades que envolvem diversos aspectos, dentre eles, sociais e cognitivos. Tais habilidades têm potencial de desenvolvimento e aplicação, quando se trata especificamente da literatura, no que Cosson (2019) denomina de letramento literário.

Cosson (2020) define letramento literário como um processo que se constrói ao longo do tempo e da vida, não se acaba e trata da “apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO E COSSON, 2009, p. 67). Cosson (2020) ainda afirma que é na escola que o letramento literário é ampliado e aprimorado.

Na perspectiva de Rildo Cosson (2019), o letramento literário pode favorecer o desenvolvimento de competências de leitura que ultrapasse a simples compreensão textual. Por meio da literatura, segundo ele, os limites de tempo e espaço são rompidos e podemos experimentar vivências de outros, expressas no texto, ao mesmo tempo em que não perdemos a nossa identidade. Acrescenta ainda que a prosa e a poesia expressam aquilo que não conseguimos dizer e que queremos falar a nós mesmos ou ao mundo.

A experiência literária não só nos permite saber de vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizem a nós mesmos. (COSSON, 2019, p. 17)

O autor afirma ainda que a literatura deve ter lugar especial nas escolas e exercer seu papel humanizador, mas, para isso, é necessário repensarmos os caminhos da sua escolarização. É importante notar que o letramento literário não pressupõe apenas a compreensão leitora, mas favorece também o desenvolvimento de outras competências no campo da criatividade humana e do aprendizado da sensibilidade, condição essencial da experiência humana.

Neste sentido, buscando práticas de letramento literário que quebrassem a barreira do utilitarismo e do funcionalismo, integramos à nossa proposta as perspectivas da aprendizagem do sensível e do poético de Morin (2017) e Petit (2009) como base de estudo. Desta forma, refletimos sobre a necessidade de repensar a abordagem didatizante do ensino de arte e de literatura e propomos o estudo do texto literário como conhecimento de mundo, como mediação de conflitos, como cooperação e troca de experiências, especialmente diante do contexto de crise pós-pandêmica que vivenciamos após a pandemia da Covid-19 entre os anos de 2020 e 2021.

Edgar Morin (2017, p. 21) aponta a estética como um elemento fundamental da sensibilidade humana. Ele utiliza o termo “sentimento estético” para se referir a emoção de maravilhamento, admiração, prazer e felicidade que nos acomete quando estamos diante de uma obra de arte, de narrativas, de poemas, da natureza e de

ideias que partem de sons, cores e formas. A experiência do estético é pessoal e intransferível, gera em cada um de nós percepções e conhecimentos que são únicos, como afirma Pinheiro (2020, p.48). Edgar Morin (2014) acrescenta ainda que a literatura, sobretudo a poesia, nos conduz a experiências estéticas próprias da existência humana. Diz que a poesia, pelo poder da linguagem, nos leva para além do que é possível expressar, para o que ele define como a capacidade de deslumbramento:

A poesia que faz parte da literatura e, ao mesmo tempo, é mais que a literatura, leva-nos à dimensão poética da existência humana. Revela que habitamos a Terra, não só prosaicamente – sujeitos à utilidade e à funcionalidade –, mas também poeticamente, destinados ao deslumbramento, ao amor, ao êxtase. Pelo poder da linguagem, a poesia nos põe em comunicação com o mistério, que será além do dizível. (MORIN, 2014, p. 45)

Podemos dizer que este trecho de Morin dialoga com a fala de Pinheiro (2020) que, a partir de sua experiência em levar poesia para a sala de aula, desenvolvendo pesquisas no campo, sobretudo, com professores, defendendo a ideia de que

(...) a poesia é da maior importância para os seres humanos e, portanto, precisa ser cultivada, a cada minuto, a cada hora, a cada dia. E esse cultivo deve ser um compromisso de nós, professores de língua e literatura. Não meramente usar a poesia para ensinar o que quer que seja, mas lendo-a, apontando a diversidade de sentimentos, emoções, situações, conflitos, anseios, medos que ela veicula. Ou seja, favorecendo um encontro com o texto e, conseqüentemente, uma interação, norteadas pela experiência individual de cada leitor. (PINHEIRO, 2020, p. 32)

A poesia evidencia aquilo que é próprio da condição humana, contudo, para estar presente na nossa vida, ela precisa se fazer revelada, precisa que tenhamos a oportunidade de a conhecermos e de nos maravilharmos com ela. Ao se tratar de literatura, entende-se então, que há lugar para tal experiência na escola e esse lugar deve ser preservado, isso se faz como compromisso do professor, como afirma Pinheiro (2020), relatado acima.

O leitor faz sua interpretação pessoal ao entrar em contato com a obra literária, mas é em contato com o outro que novas interpretações são ampliadas. A escola é um ambiente possível para a multiplicidade da experiência do coletivo, especialmente quando se pensa na leitura coletiva de poemas.

A poesia – ou a literatura ou a arte em geral – assume um significado para quem a experimenta quando se dá essa interação texto versus leitor. E só somos sujeitos leitores quando vivenciamos a leitura a partir das mínimas percepções e projeções. Mas a experiência do outro com o texto também pode ampliar a minha experiência. O outro pode ser o colega do lado, o professor, o amigo, o crítico literário. O encontro com a experiência leitora do outro só é possível quando leio, quando sou sujeito da leitura. (PINHEIRO, 2020, p. 33)

Além disso, Petit (2009) traz um olhar para práticas literárias em situações de crise (rupturas, abandono, separações, exílios), que podemos traduzir para o atual momento de distanciamento e crises sociais, devido à pandemia do COVID-19, e para nossas salas de aula num mundo pós-pandêmico. A autora coloca a leitura como um ato de liberdade, no qual as idas e vindas do leitor lhe possibilitam entrar em outros mundos e a sair deles e, neste processo, o leitor vai se construindo e se reconstruindo. "Ler tem a ver com a liberdade de ir e vir, com a possibilidade de entrar à vontade em um outro mundo e sair dele. Por meio dessas idas e vindas, o leitor traça a sua autonomia, mediante a qual ele se reconstrói (...)" (PETIT, 2009, p. 92).

Michèle Petit (2009) nota que ler é um ato de liberdade. A leitura movimenta o pensamento, suscita a busca por uma simbolização, a construção de sentido e o desenvolvimento da expressão narrativa. Por isso, é essencial que durante todo o processo de desenvolvimento da sequência didática descrita a seguir, o professor esteja aberto a uma escuta atenta de seus alunos.

Vale acrescentar que Bajour (2012, p. 39) chama a atenção para a escuta e para a conversação literária como vínculo pedagógico entre docentes e alunos em diversas práticas de leitura literária. A escolha do tipo textual poesia não pode ser ocasional, pelo contrário, precisa ser intencional com o objetivo de, por meio das camadas de sentido do poema, oportunizar sensações e sentidos outros na relação entre leitura e leitores. Desta forma, deve-se favorecer a livre expressão sem a intenção somente de detectar saberes teóricos e técnicas de um poema, pois, como afirma Bajour (2012): "a leitura de um poema, por exemplo, se for apenas uma via para detectar, isolar, dissecar e mencionar hipérboles, sinestesias, antíteses, metonímias etc., deixa de fora a poesia e os leitores" (p. 40). Nesta perspectiva, este estudo busca ampliar as experiências literárias dos estudantes por meio do gênero poético.

Ao se tratar do público de turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, crianças com cerca de 6 a 8 anos, em processo de alfabetização, se faz necessário que o professor conheça bem o poema a ser lido. Como os alunos ainda não tem uma leitura autônoma, é o professor que será o porta-voz da obra. Assim, como afirma Cunha (2021)

Não pode ser, de modo algum, uma leitura improvisada de um poema que acabamos de conhecer. É fundamental que o mediador leia o texto algumas, ou muitas, vezes, antes de apresentá-lo. Assim poderá não só compreender e sentir melhores nuances do poema (que geralmente são múltiplas), mas também perceber melhor os ritmos e entonações que o texto pede, ou sugere. Um bom poema bem lido é quase irresistível. (CUNHA, 2021, p. 102)

Considerando esses aspectos e tendo em vista a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o professor, no lugar de ser apenas um curador, aquele que vai escolher e selecionar poemas a serem apresentados e experimentados pelos estudantes, deve promover práticas literárias que também estejam a favor do que é previsto neste documento. Barreto (2021, p. 158) traz esta colocação e acrescenta ainda que deve ser considerado o perfil da turma, "objetivando a criticidade, a criatividade, a autonomia e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem" (BARRETO, 2021, p. 159).

É preciso também pensar na variedade de poemas, livros e autores. Há uma diversidade de tipos de poemas, livros e temas. Há as obras clássicas e as mais contemporâneas, há autores homens e mulheres, negros e negras, indígenas. Todos os grupos devem estar representados no repertório de leitura a ser lido pelo professor e disponibilizado a seus alunos. Neste sentido, este material busca apresentar propostas literárias com 4 poemas. Entre eles apenas uma obra é de uma poetiza consagrada e muito popular no meio escolar. Houve a intenção de sair um pouco de nomes de poetas consagrados, de tal forma as outras três oficinas são com poemas de autores brasileiros contemporâneos ainda pouco conhecidos, porém com obras valiosas. Há muitos planos de aulas e propostas de atividades disponíveis na internet (sites institucionais e pessoais, artigos e trabalhos acadêmicos) a partir da leitura de poemas de autores consagrados como Vinícius de Moraes, Sergio Capparelli, Cecília Meirelles, Ruth Rocha, entre outros.

Tais autores tem obras canônicas e de reconhecido valor literário, a questão a ser apontada é a diversidade da literatura infantil brasileira que é muito mais ampla. Esta seleção limitada de autores e obras pode levar a uma escolarização inadequada porque restringe a literatura a determinados autores e textos, o que de fato não abrange e não representa a ampla diversidade presente na literatura nacional e leva a escola a privilegiar apenas determinado tipo de literatura. Devemos lembrar ainda que a criança pode não gostar ou não se interessar pela literatura apresentada, quase sempre pela falta de temas mais representativos e mais relacionado ao cotidiano atual, diante da diversidade presente na sala de aula.

Não podemos esquecer que as leis 10.639/03 e 11.645/08 introduziram a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nos currículos da Educação Básica no Brasil. De acordo com o Art. 26-A. "Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena." (BRASIL, 2008).

Destinado a docentes, este material apresenta propostas no campo do letramento literário para orientar professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que desejam desenvolver um trabalho com poesia em suas turmas. As oficinas têm como base a metodologia denominada de "Sequência Básica" por Cosson (2019), seguindo um processo de quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Na etapa de **motivação**, o público é preparado para receber o texto a ser lido. Momento de curta duração que contará com a preparação prévia do ambiente, garantindo um espaço motivador, confortável e instigante. A preparação poderá envolver percepções táteis, visuais, auditivas, olfativas, gustativas, para assim despertar memórias e sensibilizar o público para o que será lido. O professor poderá usar som ambiente, organizar o espaço em roda com cadeiras, bancos, almofadas e/ou cangas, usar um borrifador com aromas distintos.

Na etapa da **introdução**, são oferecidos ao público, de forma breve, informações básicas e suficientes sobre o autor relacionadas ao texto e elementos paratextuais, bem como a apresentação física do livro. Esta etapa é importante para que sejam oferecidas informações que colaborem com a contextualização da obra.

Na etapa da **leitura**, tratar-se-á da leitura do texto. Serão marcados os traços estéticos do texto, exaltando as camadas de som e de sentido, as imagens, os jogos de palavras, as figuras de linguagem. É neste momento que o público terá acesso a obra propriamente dita. O aluno poderá fazer uso de elementos lúdicos para a leitura. Assim, no momento da leitura da obra, poderão ser usados elementos outros que contribuam para o envolvimento e compreensão do texto. Por exemplo, alguns elementos/objetos citados no texto podem estar diante do público, os sons descritos podem ser emitidos ao longo da leitura e até mesmo alguns sabores, cheiros e vivências táteis podem ser experimentado.

Por fim, a etapa da interpretação terá dois momentos, denominados por Cosson (2019) de "interior" e "exterior". O momento interior é marcado pelo encontro do leitor com a obra, ou seja, a experiência pessoal, que considera a vivência de mundo que o leitor possui. Já o momento exterior é a concretização da interpretação, em que, no coletivo, dividimos e ampliamos os sentidos construídos individualmente. Nesta etapa, também serão realizadas propostas que, considerando aspectos estéticos do texto, levem o público a registrar suas interpretações (individualmente ou em grupo).

Tais registros contemplarão diferentes formas e formatos (escrita, desenho, colagem, encenação, uso de objetos, entre outros suportes).

A literatura não é uma mera ferramenta, não deve ficar no lugar do "anexo" na prática pedagógica, mas sala deve circular nos lugares privilegiados da sala de aula. As leituras literárias devem ser planejadas, ter objetivos e intencionalidade e precisam ocupar um lugar privilegiado nas práticas escolares.

Com esses objetivos, as atividades aqui propostas pretendem abordar a literatura como um convite a descobertas que favorecem a oralidade, a sensibilidade e a identidade, propiciando o desenvolvimento também do **ser** e do **conviver** na formação do leitor iniciante, em especial na construção de uma leitura de mundo por parte das crianças.

Sobretudo, tratando-se de uma prática voltada para crianças dos anos iniciais, devemos buscar modos outros de levar a leitura de textos literários para a sala de aula, formas estas que valorizem critérios estéticos na escolha de livros e autores e explorem outros sentidos do texto poético com o público de leitores iniciantes. O aluno dos Anos Iniciais está começando a se aventurar no mundo letrado e demanda cuidado e atenção. O professor tem papel importante, pois é quem, em muitos casos, servirá de referência como leitor para algumas crianças, além de desempenhar o papel essencial de mediador entre os livros e os leitores iniciantes. Sendo assim, é valioso oportunizar agradáveis momentos com a leitura que marquem de forma prazerosa estes primeiros passos dos pequenos leitores.

Para começar

Para conhecer o perfil leitor dos alunos, que tal fazer uma pesquisa/conversa com eles?

Para começar, é importante informar aos alunos que a atividade a ser desenvolvida é para conhecê-los e que não contará para a avaliação. Assim a turma poderá se sentir mais confortável para se expressar de forma mais livre. Crie um ambiente acolhedor, explique à turma que irão conversar sobre o que gostam de ler para se conhecerem mais. Explicar a atividade previamente é muito importante para que as crianças entendam o que será proposto pelo professor.

A pesquisa pode ser feita de forma oral, por escrito e/ou por meio de desenho, e ainda individualmente ou de forma coletiva. Essa escolha dependerá do perfil da turma. Uma sugestão interessante é fazer as perguntas de forma oral e registrar no quadro, bloco ou mural. Pode-se também solicitar que os alunos registrem por meio de desenho o que pensam sobre "ler/leitura". Pode-se buscar parceria com a biblioteca ou sala de leitura, fazendo suas adequações. O importante é que seja um momento agradável a todos e o mais proveitoso possível.

Caso algumas crianças tenham dúvidas para responder, então o professor pode ler todas as perguntas para a turma e se colocar à disposição para sanar dúvidas. Pode acontecer de o aluno pedir ajuda ao professor na tentativa de descobrir o que ele deseja receber como resposta, inviabilizando suas expressões autênticas. Deixe claro para a turma que as respostas são individuais e não há certo ou errado. Anime e motive os alunos a exporem suas opiniões próprias.

A atividade pode ser feita no início do ano letivo, mas nada impede que seja feita em outros momentos ou até mesmo repetida no final do ano letivo. Assim o professor poderá perceber se houve mudança no perfil do leitor e quais os possíveis resultados das oficinas realizadas no decorrer do ano letivo.

A seguir é apresentada uma proposta para ser utilizada e adaptada pelo professor. A conversa com os alunos e suas respostas poderão orientar o professor a realizar adaptações nas oficinas oferecidas neste material ou ainda criar suas próprias oficinas, podendo usar como referência o modelo indicado no final deste material.

3.1 Conversa com turma

Este é um roteiro semiestruturado. Você pode usar como base e, no decorrer da conversa, de acordo com as respostas e comentários dos alunos, propor outras perguntas para conhecer o perfil leitor de seus alunos. Faça anotações das respostas no quadro, bloco, mural ou folha individual. Se considerar mais favorável para que a conversa flua, faça as anotações mais importantes depois do término da conversa. Então, mesmo que você faça o registro das respostas ao longo da conversa, reserve um tempo ao final para registrar os seus comentários, pois suas impressões são de grande relevância para a organização das oficinas.

Sugestões de perguntas:

1. Você gosta de ler? Por que gosta? Por que não gosta?
2. Você lê onde? Em casa, na escola, na biblioteca, etc?
3. Você tem livros em casa? Quais?
4. Você conhece poemas? O que é um poema?
5. Alguém já leu para você? Se sim, quem? Como é esse momento para você?
6. Você costuma frequentar a biblioteca da escola ou outra biblioteca? Por que?

Anotações e comentários:

3.2

Questionário para turmas

1. Você gosta de ler?

Sim Não

Por que? _____

2. Qual material de leitura você mais usa?

Livro Revista Internet Jornal Gibi

Outro. Qual? _____

3. Você tem livros em casa?

Sim Não

4. Você já leu poemas?

Sim Não

5. Qual o objetivo da sua leitura?

Informação Conhecimento Curiosidade Diversão Obrigação Prazer

Outro. Qual? _____

6. Você costuma ver seus pais e familiares lerem?

Sim Não

7. Alguém já leu para você?

Sim Não

Se sim, quem? _____

8. Você costuma frequentar a biblioteca da escola ou outra biblioteca?

Sim Não

Por que? _____

Oficinas literárias com poemas

A partir daqui você encontrará descrições de 4 oficinas para turmas de 1º e 2º anos. São explorados os seguintes poemas: Receita de se olhar no espelho (Roseana Murray), A pescaria do curumim (Tiago Hakiy), Ou isto ou aquilo (Cecília Meireles) e Canto de caminho (Edmilson de Almeida Pereira). Tais obras e autores foram escolhidos com a intenção de abarcar diversidade de gênero, representatividade negra e indígena, bem como, pluralidade temática. São poemas da literatura nacionais, dedicadas ao público infantojuvenil, sendo uma obra canônica e três de autorias contemporâneas. Os roteiros de oficinas literárias que seguem a estrutura de sequência básica de Rildo Cosson, com os seguintes objetivos:

- a) propor uma atividade que privilegie a literatura por meio de uma abordagem sensível;
- b) elaborar uma prática de letramento literário com o texto poético que trabalhe com estímulos sensoriais que podem suscitar diferentes reações e percepções das crianças.

Lembre-se que a organização prévia do ambiente é muito importante. Deve-se buscar preparar um espaço motivador, confortável e instigante. O local poderá ser a sala de aula, a sala de leitura, a biblioteca, outras salas da escola ou um espaço aberto, embaixo de uma árvore, por exemplo. A escolha do local dependerá da proposta a ser realizada e da disponibilidade da escola.

É importante preparar o ambiente previamente e certificar-se de que é silencioso o suficiente para que favoreça a leitura e a escuta das crianças. Pode-se fazer uma roda com tapetes e/ou almofadas, colocar no centro materiais sugeridos e que estimulam os sentidos (olfato, visão, tato, audição e paladar). Lembre-se ainda, se possível, de usar sons ou músicas que favoreçam o momento da leitura ou que dialogue com o contexto das oficinas.

As experiências sensoriais poderão colaborar para que os alunos mergulhem no poema a partir de um ponto de vista outro. Em cada oficina, haverá indicação de materiais sensoriais que poderão ser utilizados. Tais materiais são sugestões que poderão fazer parte da oficina. Procure ver se há disponibilidade dos recursos na escola, se não, caso queira usar, poderá adaptar e utilizar outros materiais que estejam a sua disposição e/ou mais acessíveis.

4.1

Receita de se olhar no espelho (Rosena Murray)

Objetivo:

- Propor uma atividade que privilegie a literatura por meio de uma abordagem sensível;
- Desenvolver uma prática de letramento literário com o texto poético que trabalhe com estímulos sensoriais que podem suscitar diferentes reações e percepções nas crianças.

Recursos: tapetes, almofadas, cangas ou cadeiras em roda; spray aromático; acessórios (chapéus, arcos, plumas artificiais e colar havaiano); espelho grande ou médio (caso não esteja disponível, pode-se usar a câmera do celular); folhas brancas A4 e material de colorir (lápis de cor, canetas hidrocor e/ou giz de cera).

Objeto de estímulo

Estímulo sensorial

Acessórios (chapéus, arcos, marabú, colares, fantasias)

Tato e visão

Spray aromático

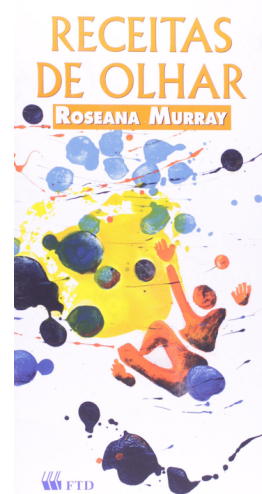
Olfato

Espelho (reflexão)

Visão

Duração prevista: 4 aulas de 50min cada

Sobre a obra: O livro *Receitas de olhar* (MURRAY, 1997) é composto de vinte e um poemas curtos, que não ultrapassam 12 versos. Tais poemas têm a proposta poética de dar receitas, porém não são como as receitas de culinária ou como as receitas médicas. As receitas que a autora propõe perpassam o campo lírico adentrando no nível do sensível e do imaginário. Assim, apesar da estrutura poética estar no imperativo, os poemas não se revelam como um manual de ordens, mas sim como um convite às descobertas.



Sobre a autora: Com cerca de cem livros publicados, Roseana Murray é autora de livros de poesia e contos para todas as idades (crianças, jovens e adultos). Tem graduação em Língua e Literatura francesa pela Universidade de Nancy por meio da Aliança Francesa. Atua no Projeto de Leitura Café, Pão e Texto, pelo qual recebe em sua casa turmas de Escolas Públicas para um café da manhã literário. Roseana Murray também faz palestras sobre a Formação do Leitor.



Fonte: <http://roseanamurray.com/site/index.php/apresentacao/>

Quer saber mais sobre
Roseana Murray?

Acesse o link abaixo ou QR Code ao lado.

<http://roseanamurray.com/site/index.php/apresentacao/>



Desenvolvimento

Motivação: Organize previamente o espaço a ser usado para a oficina. Disponha os tapetes, almofadas, cangas ou cadeiras em roda. Escolha um local seguro para o espelho. Se possível, coloque um spray aromatizador no ambiente. Ao entrar na sala, as crianças logo veem a nova arrumação e os objetos, que irão gerar curiosidade. Diante desses estímulos, elas poderão ficar alvoroçadas na busca por entender o que irão fazer. A organização do espaço e os objetos dispostos já são um motivador para a proposta de letramento literário que virá a seguir. Proponha que se sentem em roda.

Introdução: Neste momento, o professor pode perguntar o que as crianças estão vendo de diferente, se têm alguma sugestão sobre o que poderá acontecer ou sobre o que poderão fazer. Instigue-os a levantar suas hipóteses. Em seguida, informe que farão a leitura de um poema. Se tiver o livro em mãos, mostre, se não, mostre a folha, cartaz ou Powerpoint com o poema. Fale o nome do poema, do livro onde o poema foi publicado, nome da autora e da ilustradora. Apresente a autora (veja informações na página 17 no item “sobre a autora”). Mostre sua fotografia, pergunte se conhecem, se já ouviram algum poema ou história escritos pela autora. Este momento deverá ser breve, não devendo se estender muito, pois a turma estará ansiosa para as próximas etapas, sobretudo para colocarem a mão nos objetos disponibilizados.

Leitura: Sentadas em roda, peça que as crianças prestem atenção na leitura que será feita. Faça a leitura pausada e com a entonação poética de acordo com cada verso. Depois, entregue a cada aluno uma folha com o poema para que leia silenciosamente. Em seguida, solicite que as crianças leiam para o colega que está ao seu lado e escutem a leitura dele também. Se forem crianças de 1º ano no início do processo de alfabetização, o professor poderá adaptar este momento, fazendo ele mesmo novamente a leitura e pedindo que os alunos acompanhem com o dedo. E, por fim, pode ser feita uma leitura coletiva, de modo que cada criança possa ler um verso do poema. Anime os alunos a lerem em voz alta para a turma, mesmo se for uma turma que esteja iniciando o processo de leitura. Este movimento de escutar, ler individualmente e coletivamente é importante para este grupo, pois em uma turma há crianças em diferentes fases da alfabetização e é possível também que a professora identifique as necessidades pedagógicas em relação à leitura de algumas crianças. Você pode fazer suas anotações na parte de avaliação da atividade (anexo).

No link abaixo ou no QR Code ao lado, você tem acesso a leitura do poema "Receita de se olhar no espelho" pela professora Ana Claudia de Macena.



<https://www.youtube.com/watch?v=6-TGWgoosW8>

Vídeo no YouTube

Receita de se olhar no espelho (Roseana Murray)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=6-TGWgoosW8>

Então, prepara-se o momento em que o professor mostra os adereços à turma. É provável que as crianças comecem a usar os adereços assim que o professor indicar. Neste momento, informe que cada um terá o seu momento em frente ao espelho e, conforme for feita a leitura do poema, elas irão fazer o que o poema diz. Cada criança fará do seu jeitinho e criará formas de ficar “De cabeça para baixo”, por exemplo, como narra o poema. Pintarão o espelho colocando os adereços que desejam, farão caretas, sorrirão, abrirão e fecharão os olhos e se virão diante de seu próprio reflexo, respondendo à pergunta “Quem é você?”. Caso não tenha espelho disponível, pode usar celular com câmera e fazer foto “selfie” dos alunos. A proposta pode ser feita individualmente ou em pequenos grupos, porém é importante garantir que todos tenham a possibilidade de se olharem diante do espelho ou se serem fotografadas.

Interpretação: Após a leitura, o professor poderá instigar os alunos a se questionarem e pensarem sobre o que estava escrito no poema e o que a leitura significava para eles. Permita que falem sobre como foi a experiência, como se sentiram, como foi o ato de ler e o fato de ler de vivenciar o poema. No último momento da aula, ofereça material de pintura, como papel A4 branco, canetas e lápis coloridos para que cada aluno, de forma individual, faça o registro, por meio de um desenho, de como foi vivenciada aquela experiência.

SUGESTÕES E MAIS INFORMAÇÕES AO PROFESSOR(A)

Nos versos “Pinte o espelho” e “De azul dourado vermelho”, perguntar: “como é pintar o espelho?”. Poderão responder de forma como conhecem: pintar com tintas. E continue questionando “e se a gente não tiver tintas? Mostre o material, “olhem para os tapetes e para o espelho, não temos tintas, e agora?”. Motive a pensar sobre como é um espelho, para que serve e como é usado. Percebam juntos que o espelho reflete o que está a sua frente, então ele terá as cores do que estiver na frente dele. Assim, para colorir o espelho, precisamos colocar coisas coloridas em sua frente.

Nesta proposta de oficina destacam-se cinco aspectos: o imaginário, a simbolização, a identidade, o sensível e o prazer. Por isso, é interessante começar as oficinas literárias por este poema, pois as crianças inicialmente terão uma experiência individual que partirá do eu e as propostas seguintes irão para o conviver.

Os alunos poderão ter a oportunidade de se olhar no espelho individualmente, abrir e fechar os olhos, estando diante da pergunta “quem é você?”. Poderão olhar para si mesmos, observar nuances que talvez não tenham reparado antes. Perceba se

algum aluno ficou tímido, se se recusou a participar da atividade ou ficou extremamente eufórico, pois são observações muito importantes. Se possível, converse individualmente, sem obrigá-los ou forçá-los a participar, mas mostrando que pode ser um momento prazeroso. É importante notar que processos identitários poderão ser despertados por meio do ato de olhar a si mesmo diante do espelho. É importante estar atento para observar as descobertas que as crianças farão sobre si mesmas. Por exemplo, questões étnico-raciais não são o objetivo central desta proposta de letramento literário, porém poderão surgir. No entanto, caso emergjam, possibilite que flua o diálogo sobre esta temática e outras a ela relacionadas.

Ao colocar cada adereço que representa uma determinada identidade, os alunos serão levados a se imaginar em um novo lugar, por exemplo, sob a identidade de um pirata ao colocar um chapéu que o representa. O processo de simbolização é importante para a construção do sujeito, de seu ser e de seu conviver no mundo. Isso contribui para que o aluno possa usar elementos diversos para se expressar em um mundo tão plural. A poesia é rica em simbolizações e pode ser o meio pelo qual a criança se permita fantasiar e se abrir à criatividade.

As crianças precisarão colocar a imaginação para trabalhar quando forem desafiadas a fazer aquilo que o poema diz, como ficar de ponta-cabeça ou como seria pintar o espelho. Assim, irão criar suas estratégias, suas próprias formas. Cada uma fará de um jeito, havendo a possibilidade de algumas se apoiarem naquilo que o colega criar, fazendo pequenas modificações e/ou adicionando a sua marca pessoal no movimento.

O uso de adereços na sala de aula costuma propiciar um momento agradável entre as crianças. A novidade e o inesperado de encontrar estes objetos na sala de aula poderá trazer momentos de expressão de alegria. A possibilidade de brincar de criar e aprender por meio de uma experiência lúdica e através do sensível tornará o momento prazeroso.

Por fim, lembre-se de registrar o desenvolvimento da atividade para que possa avaliar possíveis melhorias e guardar falas significativas que surgiram do grupo. Tal material poderá desencadear atividades futuras de acordo com o olhar e a prática docente. No final do livro, está disponível uma sugestão de avaliação para que o professor possa fazer esse registro.

4.2

A pescaria do curumim (Tiago Hakiy)

Objetivos específicos:

- Proporcionar uma prática de letramento literário que trabalhe com estímulos sensoriais que possam suscitar diferentes reações e percepções do texto poético;
- Conhecer e refletir sobre a cultura indígena por meio da literatura infantil;
- Discutir os modos diversos de ser criança no Brasil.

Recursos: Canga, tapete ou panos para forrar o chão, folhas, galhos e/ou terra, goiaba, caixa de som, açafraão, colorau, café, canela, cola, água e tecido de algodão cru.

Objeto de estímulo	Estímulo sensorial
Folhas, galhos secos e terra	Tato
Goiabas	Olfato e paladar
Imagens do livro	Visão
Som ambiente de floresta e som das folhas e galhos secos a bater uns nos outros	Audição

Duração prevista: 4 aulas de 50min cada (podem ser feita em dois dias seguidos).

Sobre a obra: A obra apresenta a cultura de indígenas da Amazônia a partir de memórias afetivas do autor que é descendente do povo Sateré Mawé e nasceu em Barreirinha (AM), no coração da Floresta Amazônica. As ilustrações presentes no livro são de Taísa Borges. Com traços fortes e coloridos, os desenhos contribuem para a inserção do público infantojuvenil no universo da cultura indígena.



Sobre o autor: Tiago Hakiy é poeta, escritor e contador de histórias tradicionais indígenas. Mora em Barreirinha, estado do Amazonas e é do povo Sateré Mawé. Em “A pescaria do curumim e outros poemas indígenas” o autor escreve memórias afetivas de sua infância.



Fonte: <https://revista.catedra.puc-rio.br/index.php/entrevista-com-tiago-hakiy/>

Quer saber mais sobre
Tiago Hakiy?

Acesse o link abaixo ou QR Code ao lado.

<https://revista.catedra.puc-rio.br/index.php/entrevista-com-tiago-hakiy/>



Desenvolvimento

Motivação: Prepare o ambiente antecipadamente. Pode-se fazer uma roda com tapetes e/ou almofadas, colocar no centro materiais que aparecem no poema e que estimulem os sentidos (olfato, visão, tato, audição e paladar) e lembre-se ainda, se possível, de colocar som ambiente de floresta. Esta organização do espaço irá gerar curiosidade nos alunos. Pode-se usar a fruta ou um aroma da goiaba para ocupar o ambiente e logo será notado pela turma. Poderão indagar o que será feito e como será a aula, acolha as perguntas para que possa sanar as dúvidas ao longo da oficina.

Introdução: Ofereça aos alunos, de forma breve, informações básicas e suficientes sobre o autor relacionadas ao texto e elementos paratextuais, bem como a apresentação física da obra. Faça uma pesquisa sobre o povo Sateré Mawé. Leve algumas informações à turma, como: você sabia que o guaraná é o princípio de todo conhecimento da etnia Sateré Mawé? Eles chamam de WARANÁ, que pode ser traduzido como guaraná nativo.

Você pode acessar o link abaixo ou o QR Code ao lado https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Sater%C3%A9_Maw%C3%A9 para encontrar mais informações sobre o povo Sateré Mawé.



FILHOS DO GUARANÁ

O **WARANÁ**, como é chamado pelos Sateré-Mawé, pode ser traduzido como guaraná nativo.

WARANÁ

CONHECIMENTO PRINCÍPIO

WARANÁ é o princípio de todo conhecimento da etnia Sateré-Mawé.



Leitura: A seguir são apresentadas algumas etapas que poderão ter a ordem alterada pelo professor de acordo com a necessidade do grupo:

- Leitura feita pela professora, explorando os elementos dispostos previamente (explorar os aspectos sensoriais: sentir o cheiro e provar a goiaba, música ambiente, tocar nas folhas secas, sentir a terra etc.);
- Leitura coletiva (cada aluno lê uma estrofe);
- Leitura individual: cada aluno recebe uma cópia do poema e faz a leitura individual, marcando as palavras que não conhece;
- Explorar o glossário presente no livro para esclarecer as palavras que desconhecem ou realizar uma pesquisa prévia ou posterior a leitura das palavras desconhecidas;
- Explorar os jogos de palavras, recursos usados pelo autor para produção de sentidos e elementos estratégicos que foram usados e que estão a serviço da proposta temática.

No link abaixo ou no QR Code ao lado, você tem acesso a leitura do poema "A pescaria do curumim" pela professora Ana Claudia de Macena.

https://www.youtube.com/watch?v=Dnu9_7OIXe4



Vídeo no YouTube

A pescaria do curumim (Tiago Hakiy)



Interpretação: Propõe-se, então, que após a leitura da obra seja realizada uma roda de conversa para que os alunos possam colocar suas ideias e opiniões sobre o que leram e escutam. Ao escutar uns aos outros, o coletivo vai ganhando forma e reflexões interessantes, pois uns ganham possibilidades a partir da fala de outros. Neste momento também, as imagens presentes no livro serão analisadas. O professor deverá apresentar novamente as imagens e a partir dos relatos e observações feitas pelos alunos, poderá explorar algumas características delas, levantando algumas perguntas, como: quais cores foram usadas? Onde encontramos mais estas cores: na cidade ou na mata/floresta? Por que a ilustradora escolhe tais cores? O traço do desenho é fino ou grosso? Por que será que a ilustradora escolheu esta forma?

É importante notar que as imagens também precisam ser interpretadas. O ilustrador escolheu determinadas cores, certos traços e modos de desenhar, que revelam sentidos e que dialogam com o que o autor escreveu. Santaella (2012) afirma que ler as imagens levará o sujeito a sair de um lugar passivo e ir para um lugar ativo, deixar de ser um leitor ingênuo para ser um leitor crítico. Deste modo, o professor poderá dar ênfase à leitura das imagens, explorar quais escolhas feitas por Tais Borges foram intencionais. Que sensações ele desejou trazer com as ilustrações. Quais sensações temos?

Após a roda de conversa, propõe-se uma atividade coletiva, começando pela divisão da turma em grupos de 3 ou 4 alunos. Cada grupo escolherá uma estrofe do poema para ilustrar com tinta natural (feita com açafrão, colorau, café, canela, cola e água) em tecido de algodão cru.

Acesse o link abaixo ou no QR Code ao lado para encontrar o modo de preparo da tinta natural.

<https://novaescola.org.br/conteudo/1286/a-tinta-que-vem-da-natureza>



Orientar os alunos para pensarem e conversarem sobre o que irão desenhar. Incentivar que reflitam sobre quais sensações gostariam de despertar antes de começar a desenhar. No dia seguinte, com as ilustrações secas, cada grupo irá apresentar para a turma da seguinte forma: ler a estrofe e apresentar o registro feito, como pensou, o que representa e o que é.

Por fim, lembre-se de fazer suas anotações de como foi o encontro e do que precisou ser adaptado no momento da aplicação da oficina. Você pode fazer suas anotações na parte de avaliação da atividade (anexo).

SUGESTÕES E MAIS INFORMAÇÕES AO PROFESSOR

A escolha deste poema apoia-se na leitura de "Ideias para adiar o fim do mundo" de Ailton Krenak (2019). O autor fala da necessidade do resgate da humanidade, a partir de sua experiência, de seu lugar de vivência do coletivo e da colaboração, sobre o entendimento de humanidade da vivência em seu povo. "A certeza que temos, é que o amanhã é incerto", diz o autor. Considerar esta afirmação nos coloca diante da nossa humanidade. Ainda segundo o autor, o paradigma do século XXI está em crise, ao buscar utilidade para coisas e pessoas, baseando-se em tornar descartável o que não é útil. Trata-se de uma crise de mentalidades, uma crise da Humanidade. Assim, na etapa "interpretação" pode-se propor um diálogo entre o cotidiano que Tiago Hakiy destaca em sua obra e o cotidiano das crianças que têm suas vivências urbanas ou rurais (semelhanças e diferenças do que o autor apresenta), resgatando a humanidade em ambas as cotidianidades. Algumas perguntas podem orientar a conversa: será que é igual à nossa a rotina que Tiago Hakiy descreve? O que tem de semelhante? E de diferente?

A proposta de sequência básica apresentada enfatiza uma prática de letramento literário com as crianças, que aborda questões culturais e temas contemporâneos tão importantes para nossa sociedade. É enfatizada a importância de explorar com as crianças a pluralidade cultural, as infâncias brasileiras e a sensibilidade a partir de uma abordagem sensorial dos significados que o texto literário pode suscitar.



Fonte: <https://anafrancadesign.com.br/Taina-3>

Após a conversa com a turma sobre o que aprenderam sobre a etnia Sateré Mawé, pode-se fazer uma sessão pipoca com a exibição do filme Tainá 3. A intenção é refletir e discutir sobre os modos diversos de ser criança no Brasil. O filme é nacional, estrelado por crianças com idades próximas ao público-alvo, com cenas da região da Amazônia e levanta reflexão sobre os cuidados com a floresta ao mesmo tempo que é divertido para as crianças e famílias.

O professor precisa preparar o momento antecipadamente. Recomenda-se que a exibição seja feita na sala de vídeo, auditório ou outro espaço que tenha televisão ou a possibilidade de

usar Datashow. Entretanto, não sendo possível dispor de um espaço como esses, o filme, pode ser exibido em sala de aula sem prejuízo da atividade. Para tornar o momento ainda mais divertido, sugere-se distribuir saquinhos de pipoca, de tal forma que este momento poderá ter aroma e paladar de cinema. Pode-se ainda explorar a cultura indígena por meio da culinária, no caso, o milho e a pipoca. No Brasil, a culinária indígena tem grande influência na nossa cultura. O termo "pipoca" vem do da língua Tupi e quer dizer "milho rebentado ou estourado". Essa culinária faz parte da nossa história, afinal estamos falando de uma culinária que nos influencia e se mantém viva até hoje, fruto de luta e resistência dos povos indígenas.

Após a exibição do filme, o professor pode propor uma roda de conversa para discussão dos temas abordados no filme e as ideias e opiniões dos alunos. Neste momento, podem ser evidenciadas as personagens Tainá, Gobi e Laurinha e como estas se transformam ao longo do filme, destacando o que Laurinha aprendeu ao conhecer a vida na floresta e a cultura de povos originários.

Na perspectiva de ampliar a visão de pluralidade cultural e infâncias brasileiras, poderá ser apresentado aos alunos poemas escritos por crianças da etnia Apinayé e publicados no e-book **Poesia Indígena: Etnopoesia Apinayé** (TESTA, 2021), que falam sobre os sentidos que atribuem aos elementos presentes em seu cotidiano. Tais poemas dialogam tanto com o poema "A pescaria do Curumim", quanto com as pinturas feitas a partir da obra de Tiago Hakiy.

Clique o link abaixo ou aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado para acessar o e-book **Poesia Indígena: Etnopoesia Apinayé**.

<https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3790>



Que tal fazer uma exposição das pinturas da turma? A sugestão é fazer um "café literário", organizar o espaço da sala de leitura da escola, outra sala ou até mesmo a sala de aula, colocar as cadeiras em círculo, expor o poema "A pescaria do curumim", alguns poemas do e-book **Etnopoesia Apinayé** e pinturas dos estudantes nas paredes, como em uma exposição. Se possível, pode-se também organizar um lanche partilhado ou disponibilizar uma pequena mesa com alimentos indígenas incorporados ao dia a dia, se possível.

Os estudantes deverão ser envolvidos durante todo o processo: organização do evento, confecção do convite, preparação do espaço etc. Este pode ser o momento de culminância da sequência básica. Pode-se ainda fazer uma avaliação de como foi todo o processo que percorreram.

4.3

Ou Isto ou Aquilo (Cecília Meireles)

Objetivo:

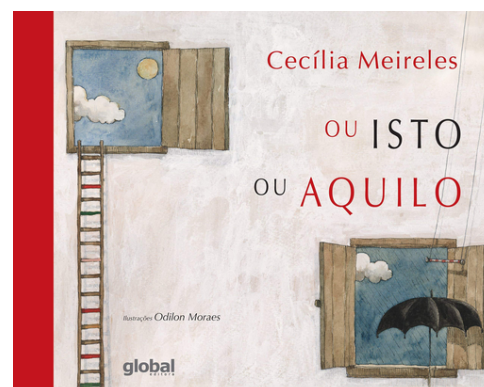
- Desenvolver uma prática de letramento literário que explore a apreciação estética por meio da experiência do sensível;
- Refletir sobre situações de escolha que atravessam o cotidiano infantil.

Recursos: tapetes, almofadas, cangas ou cadeiras; spray aromático; acessórios (boné, guarda-chuva, luva, moedas, doces, anel, livro, brinquedo); caixa de som para escutar música ambiente de chuva e de dia ensolarado; blocão ou papel pardo ou folha 40kg ou quadro; folhas brancas A4 e material para desenhar e colorir (lápis de cor, canetas hidrocor e/ou giz de cera).

Objeto de estímulo	Estímulo sensorial
Acessórios (boné, guarda-chuva, luva, anel, livro, brinquedo)	Tato e visão
Spray aromático	Olfato
Doces	Paladar
Som das moedas batendo uma nas outras, música ambiente de chuva e de dia ensolarado	Audição

Duração prevista: 4 aulas de 50min cada

Sobre a obra: O livro foi lançado em 1964 e agrupa 57 poemas da autora dedicados ao público infantil. A obra é um clássico da literatura brasileira infantojuvenil. Os poemas possuem temáticas variadas não somente do universo infantil, mas do adulto também. Tais como a solidão, a morte, a saudade, a melancolia, a angústia e a nostalgia. A diversidade tanto de



temas quanto de recursos poéticos utilizados pede repetidas leituras para novas descobertas. A 7ª edição tem ilustrações expressivas de Odilon Moraes que abrilhantam a obra. Desta forma, em “**Ou isto ou aquilo**”, Cecília Meireles revela uma intencionalidade pedagógica, que contribui para a aprendizagem da língua escrita e explora relações afetivas e emocionais com a construção de novos significados. **Ela faz** uso de três recursos poéticos: a rima; a assonância (repetição harmônica do som de vogais em palavras próximas) e a aliteração (repetição de fonemas consonantais em palavras próximas). Os poemas ganham um jogo sonoro que faz ficarem próximos de uma cantiga ou parlenda, agradando as crianças.

Sobre a autora: Cecília Meireles nasceu em 1901 e faleceu em 1964. Foi cronista, educadora, ensaísta, tradutora e dramaturga. Se formou como professora na Escola Normal do Rio de Janeiro em 1917 e lecionou nesta mesma cidade. Em 1951, ela publica o livro “**Problemas da literatura infantil**”, no qual há três conferências feitas pela autora em Belo Horizonte, no ano de 1949, sobre as seguintes temática: livro infantil, sua qualidade e contação de histórias. Ela, portanto, se preocupava com a literatura infantil no Brasil.



Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3245/cecilia-meireles>

Quer saber mais sobre
Cecília Meireles?

Acesse o link abaixo ou QR Code ao lado.

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3245/cecilia-meireles>



Desenvolvimento

Motivação: Prepare o ambiente previamente. Organize a sala de forma que os alunos possam sentar em círculo ou semicírculo. Caso seja possível, disponha almofadas e tapetes para acomodar a turma. Aromatize o ambiente e disponha os objetos em cima de um tapete no meio do círculo. Em todas as oficinas é importante que a sala seja organizada da mesma forma. A ideia é que, assim, o aluno possa perceber que, no momento da oficina, o espaço tem esta organização. A previsibilidade garante a antecipação do que será feito, de tal forma que os alunos poderão entender de antemão que haverá a leitura todas as e passem a se preparar para esse momento.

Introdução: Apresente a obra, falando um pouco sobre ela, bem como fale brevemente sobre a autora. Mostre o livro e permita que toquem e folheiem. Apresente também uma imagem da autora e dê espaço para que a turma fale suas impressões iniciais sobre ela. Observe se algumas crianças já conhecem a Cecília Meireles e quais informações têm para compartilhar com o grupo.

Leitura: Com a turma sentada em roda, a leitura pode ser feita diretamente do livro. Busque usar a entonação necessária para marcar as "escolhas" que são dispostas no poema. A turma escutará a leitura e, ao olhar os objetos dispostos, já poderão fazer as associações entre o que veem e escutam. Em seguida, faça a leitura novamente, marcando os versos utilizando os objetos já expostos. Por exemplo: no verso "Ou se calça a luva e não se põe o anel", pode vestia luva na mão, mostrando que para colocar o anel se faz necessário tirar a luva, ou colocar por cima ou por baixo. Esses objetos (sugeridos no item recursos) auxiliarão as crianças a visualizarem as "escolhas" citadas no poema, pois conseguirão ver, de fato, ou isto ou aquilo.

Lembre-se de oportunizar experiências sensíveis. É muito provável que, neste momento, a turma esteja ansiosa para tocar nos itens apresentados. Pode ser também que alguma criança se ofereça para fazer a leitura. Então, garanta o espaço para que algumas crianças façam a leitura para a turma, bem como, utilizem os objetos como forma de mergulhar nesta leitura. Elas podem ler, e buscar os objetos de referência, como também podem brincar com a questão de escolher isto ou aquilo, antes, durante ou depois da leitura.

Caso considere necessário antecipadamente, prepare um papel pardo com o poema escrito com letras grandes para melhor visualização a fim de que toda a turma possa ler. Entretanto, permita também que as crianças tenham acesso ao livro enquanto objeto.

No link abaixo ou no QR Code ao lado, você tem acesso a leitura do poema "Ou Isto ou Aquilo" pela professora Ana Claudia de Macena.

https://www.youtube.com/watch?v=MPMrO_f0Iy8



Vídeo no YouTube
Ou isto ou aquilo (Cecília Meireles)



Interpretação: As crianças terão muito a dizer sobre o que escutaram e leram. É provável que alguns delas se identifique com um verso ou outro do poema. Um ambiente acolhedor poderá facilitar com que exponham seus pensamentos. Este momento é muito importante para que possam tecer suas interpretações pessoais e levá-las ao grupo, assim como para costurar interpretações coletivas.

Desta forma, abra uma roda de conversa para que todos possam ter espaço de fala e escuta. Algumas perguntas podem auxiliar a instigar o grupo: vocês já tiveram que fazer alguma escolha? Foi fácil, foi difícil? Como foi? Pode-se lembrar dos versos lidos para exemplificar e, assim, colocarem suas impressões. Os objetos poderão ajudar a visualizar a noção de "escolha", que é uma ideia abstrata e que no caso de crianças, são os pais que fazem escolhas por elas. Histórias pessoais podem aparecer aqui, elas devem ser acolhidas e respeitadas.

Após os relatos verbais, propõe-se que façam registros de suas impressões. Como são crianças que estão no ciclo de alfabetização, a ideia é que façam isso por meio de desenho, pois poderão se sentir mais livres e talvez seguras para se expressarem. Nesta etapa escolar, alguns podem estar inseguros para escrever e se expressar. Podem imaginar que serão avaliados, embora o foco não seja. Caso alguma criança queira escrever, não há impedimento algum. O importante é que todos sintam-se à vontade.

Entregue uma folha A4 para cada criança, peça que coloquem a folha na horizontal, dobrem ao meio e abram a folha novamente, voltando a posição inicial. Observe que a folha ficará com uma marcação no meio. Peça que as crianças passem um lápis ou caneta hidrocor em cima desta marcação. Do lado esquerdo cada um escreverá "Isto" e do lado direito "Aquilo". No espaço em branco sugira que desenhem e/ou escrevam a situação que já tenham vivido ou presenciado que retrata um momento de escolha. O professor poderá passar por cada criança e conversar sobre o que estão desenhando.

Quando todos terminarem, abra novamente a roda de conversa, o poema pode ser lido novamente e as crianças que desejarem podem falar o que desenharam para o grupo.

Ao final da oficina, separe um momento para fazer suas anotações do percurso feito na oficina, falas significativas dos alunos e outros pontos que considerar pertinentes. Você pode fazer suas anotações na parte de avaliação da atividade (anexo).

SUGESTÕES E MAIS INFORMAÇÕES AO PROFESSOR

A poesia toca no sensível, podendo nos levar para lugares que despertam e afloram emoções e sentimentos por meio da experiência com a linguagem poética. Para colaborar com a vivência da leitura do poema, foi escolhido propor a leitura utilizando recursos que possam facilitar o acesso a sensibilidade. Através de experiência que perpassam pelo corpo, as crianças poderão ter vivências outras e abrir assim o diálogo para a temática da obra.

Vale acrescentar que as crianças desta faixa etária ainda estão na fase do concreto, ou seja, esta técnica pode ajudar a explorar a apreciação estética e potenciais de linguagem que esse tipo de texto oferece: camadas de som, de sentido, de imagem, de jogos de palavras.

De fato, poderão vivências a leitura dos versos do poema por meio de experiências sensoriais, escutar a professora e os colegas ao fazerem a leitura, olhar os elementos dispostos, percebendo as nuances no seu corpo por meio das sensações que olfato, visão, tato, audição e paladar poderão resultar em sentimentos e emoções. A ideia é que possam sentir o poema, não somente de forma emocional, mas também de forma tátil por meio dos sentidos que, neste caso, são as vias para alcançar as mais intensamente o prazer estético na leitura e na vivência dos poemas.

No poema "Ou isto ou aquilo", a autora evoca um tema da "escolha" que por vezes é tão difícil para crianças e para adultos. Os versos revelam que escolher algo significa renunciar outro. Pequenas situações são apresentadas e ilustram dificuldades de escolhas, como: optar pela luva ou pelo anel que vão ganhando complexidade, como: optar por brincar ou por estudar.

As situações são ilustrativas e visuais ao universo infantil, de tal forma que a criança pode se ver dentro do dilema apresentado, facilitando sua compreensão.

Por meio do poema, o leitor pode ir adquirindo o entendimento de que escolher algo pode significar renunciar àquilo que também se quer. Não são raras situações em que é preciso sacrificar algo para conseguir a outra possibilidade.

Para a ideia de "isto **ou** aquilo" ficar mais visualmente perceptível, pode-se expor os desenhos da seguinte forma. Peça para os alunos recortar a folha de seu desenho ao meio (exatamente em cima da dobra da folha). Ficarão dois desenhos. Escolha um corredor da escola, se possível perto da sala da turma ou próximo a biblioteca ou sala de leitura. De um lado do corredor deve-se fixar os desenhos referentes a "isto" e do outro, na mesma direção, os desenhos referentes a "aquilo". No início do corredor, pode-se colocar uma grande faixa ou cartaz com o nome do poema e um pequeno texto com a explicação da atividade. E claro, pode-se também colocar o poema na íntegra, seguindo o mesmo esquema dos desenhos, "isto" de um lado e "aquilo" do outro lado do corredor. Quem passar pelo corredor terá a oportunidade experimentar a leitura do poema de forma lúdica e a partir do que for exposto pelas crianças, poder acessar suas próprias memórias.

4.4

Canto de caminho (Edimilson de Almeida Pereira)

Objetivo específicos:

- Perceber as nuances do ritmo da leitura do poema a partir de experiências sonoras com o próprio corpo;
- Conhecer a cultura negra brasileira por meio da literatura infantil;
- Refletir sobre o respeito a diversidade e valorização das matrizes africanas na formação da cultura brasileira.

Recursos: Argila, spray aromatizador, óleo essencial ou incenso.. Pode ser útil: caneta hidrocor, giz, papel 40kg, blocão ou papel pardo, quadro branco ou negro, datashow.

Objeto de estímulo	Estímulo sensorial
Percepção tátil e sonora no próprio corpo	Tato e audição
Spray aromatizador, óleo essencial ou incenso	Olfato

Duração prevista: 5 aulas de 50min cada

Sobre a obra: "Poemas para ler com palmas" foi publicado pela MAZZA EDIÇÕES em 2017. É composto por 40 poemas que estão divididos em cinco grandes temas, que Sandro Ornellas apresenta no início do livro como mitopoéticas de matriz afrodescendente: Capoeira, Congado, Jongo, Orixás e Vissungos. Em cada mitopoética há oito poemas, cada um em uma página, com ilustrações em preto e branco. Na mudança para outra mitopoética há uma ilustração colorida que ocupa duas páginas e faz referência ao tema especificamente.



O ilustrador Mauricio Negro criou imagens potentes e representativas. Com uma poesia marcada pela sonoridade e pela musicalidade, a obra marca um diálogo entre a tradição brasileira, a partir da vertente histórica mineira, e o mundo contemporâneo.

Sobre o autor: Mineiro de Juiz de Fora, Edimilson de Almeida Pereira nasceu em 18 de julho de 1963. É pós-doutor, formado em Letras, escritor, poeta, ensaísta e professor de literatura. É um dos principais vozes da poesia brasileira contemporânea com publicação de várias obras nos últimos trinta anos. Entre as premiações que já recebeu por suas obras, em 2021 recebeu o prêmio São Paulo de Literatura, com o livro “Front” e o segundo lugar no prêmio Oceanos, com a obra “O ausente”. Sua poética é caracterizada por uma linguagem multiculturalista, que dialoga com a História, a Etnografia e a Antropologia. Acredita que a memória é a grande ponte em que se encontram os ancestrais e os descendentes.



Fonte: <http://www.elfikurten.com.br/2021/11/edimilson-de-almeida-pereira.html>

Quer saber mais sobre
Edimilson de Almeida Pereira?

Acesse o link abaixo ou QR Code ao lado.

<http://www.elfikurten.com.br/2021/11/edimilson-de-almeida-pereira.html>



Desenvolvimento

Motivação: Prepare o ambiente previamente. Organize a sala de forma que os alunos possam sentar em círculo ou semicírculo. Essa organização facilita que todos possam se ver. Especificamente nesta oficina, é sugerido que sentem em cadeiras, não serão dispostos objetos para tocar. Lembre-se de aromatizar o ambiente com spray aromatizador, óleo essencial, incenso ou de alguma outra forma viável. A experiência aromática pode aguçar a curiosidade do que está por vir e ainda marcar memórias olfativas do que foi vivido. Este é o momento de preparar o ambiente de forma a motivar a conhecer o que será apresentado, desenvolvido e vivido.

Introdução: Ter o livro em mãos neste momento é significativamente importante, pois o título do livro e a imagem da capa dão "pistas" do que acontecerá na oficina literária. Informe aos alunos qual o nome do livro ao mesmo tempo que mostra a obra. Instigue-os a dizerem o que, para ele seriam "poemas para ler com as mãos". Assim, as crianças irão criar suas próprias hipóteses a partir da imagem da capa e do nome do livro. Explore este momento. Diga o nome do poema que irão ler e fale brevemente sobre o autor.

Leitura: Apresente o poema escrito em tamanho grande em papel 40kg, pardo, no quadro da sala ou projetado por meio de datashow. As crianças precisarão estar com as mãos livres no momento da leitura do poema. Por isso, a necessidade de ter o poema em um suporte que garanta que todos conseguirão ler de onde estiverem na sala. De acordo com a disponibilidade e interesse das crianças, escolha alunos para lerem uma estrofe cada um. A primeira leitura será mais lenta, pois estarão conhecendo as palavras. Neste momento, podem marcar as palavras desconhecidas. As crianças perceberão que há alguns termos que se repetem e que dão o ritmo de uma melodia. Explore a esfera sonora e musical do grupo e estimule a lerem o poema em forma de música. Cada aluno poderá criar o ritmo que desejar e poderão ainda usar o corpo, como as palmas, para imprimir sons, como o próprio título do livro diz "poemas para ler com palmas". Alguns podem ficar tímidos, outros logo começarão a arriscar um ritmo. Respeite o tempo e a individualidade das crianças. A ideia é que seja um momento agradável e prazeroso. Será que a turma consegue criar um ritmo para o poema que marque a identidade do grupo? Pode-se ainda fazer parceria com professor (a) de música da escola, caso tenha. Seria uma parceria valiosa.

Interpretação: O momento da leitura poderá ter causado certa agitação e vibração do grupo, necessários para a proposta rítmica. Dessa forma, para o momento que antecede a interpretação, é sugerido que se dê uma pausa. Por exemplo, a etapa da interpretação pode ser feita em outro lugar. O fato de se deslocarem para outro ambiente dará a ideia de que agora é uma nova proposta. A atividade pode ser feita depois do recreio ou no dia seguinte. Mantenha o livro, o cartaz com o poema e faça novamente a leitura de forma pausada e na íntegra.

Na etapa seguinte, prepare um momento para falar sobre o que leram e escutaram. Como é o caminho que o poema fala? Instigue o grupo a imaginar como ele é a partir de elementos do poema. Algumas indagações podem ajudar o grupo a desenvolver ideias: quem será que está fazendo esse trajeto? O que ele carrega? O que você entende por "o mundo é minha casa"?

No link abaixo ou no QR Code ao lado, você tem acesso a leitura do poema "Canto de caminho" pela professora Ana Claudia de Macena.

<https://youtu.be/Ag2Pisx-PR4>



Vídeo no YouTube

Canto de caminho (Edmilson de Almeida Pereira)



Cada verso é rico em linguagem poética que pode ser explorada a partir dos jogos de palavras. Explore as falas das crianças, elas farão associações com histórias vividas e terão muito a dizer. De acordo com o diálogo do grupo, caso considere oportuno, acrescente mais informações sobre a escrita do poema e as ideias do autor. Você pode encontrar estas informações na próxima página.

Em seguida, é a hora de fazer o registro do que foi conversado e vivido ao ler o poema. Sugere-se que utilize argila para que os alunos possam imprimir suas experiências e sensações. Alguns podem ser mais literais e moldar um sapato, o mundo, dinheiro, já outros podem partir para o campo da arte mais abstrata e modelar algo do nível da experiência ou a partir de outras vivências de sua vida. Lembre-se não há certo nem errado, cada criança escolherá seu caminho. Após todos realizem suas produções, peça que deem um título para a obra. Escolha um momento para que possam conversar sobre suas esculturas, ao mesmo tempo que vão lendo o poema e falando ele.

Neste momento, também, pode-se oferecer aos alunos algumas informações sobre o uso da argila na cultura africana. Sabe-se que a arte com o barro carrega uma herança cultural associada a valores ancestrais e divinos na cultura africana. Moldar o barro e sua transformação pelo fogo recorda o gesto criador de deuses presentes em mitos desta cultura. Apesar de todo um contexto de modernização de algumas sociedades africanas, o barro/argila/cerâmica constitui ainda um importante elemento simbólico e tradicional. Veja mais informações sobre a argila na cultura africana no link disponível a seguir.

Acesse o link abaixo ou no QR Code ao lado para encontrar mais informações sobre a argila na arte africana e sua herança na cultura brasileira.

https://drive.google.com/file/d/1IGy_zh4BDPnxIUEOqiofeIR36veoiaTv/view?usp=sharing



Como pode perceber, o desenvolvimento desta oficina requer a disponibilidade de mais tempo, apesar de usar menos recursos. Sabemos que tempo é precioso no espaço escolar, então, sugere-se que organize a oficina para fazer em mais de um dia. Procure não se prender ao fato de fazer tudo em um dia apenas. Sinta o ritmo da turma e siga de forma fluida. Não apresse, nem protele.

SUGESTÕES E MAIS INFORMAÇÕES AO PROFESSOR

A poesia de Edmilson de Almeida Pereira apresenta um desejo de falar com o mundo contemporâneo sobre a tradição brasileira histórica, com destaque para a cultura mineira. Sua poesia é marcada pela sonoridade e pela musicalidade presente nesta cultura. Sua obra trata das questões da cultura afrobrasileira que, com o uso precioso das palavras, sabe dar ao leitor a música, a dança, o universo místico, sagrado, traduzidos em linguagem poética. Para compreendermos melhor a escrita do poema "Canto de caminho" serão expostas algumas informações importantes e também indicação de meios para que você possa aprofundar o conhecimento, caso deseje.

Na Flipinha 2021, evento literário infantil que faz parte da Flip (Festa Literária Internacional de Paraty), o autor fez parte de uma mesa na qual tratou do livro "Poemas para ler com palmas". Nesta oportunidade, afirmou que a musicalidade em poemas não é algo novo. Certos grupos usam a projeção sonora como elemento comunicativo e que isso vem de muito tempo atrás. Acrescentou ainda que geralmente essas obras exploram o ritmo inteiro, mas em "Poema para se ler com palmas" mudou um pouco esse ritmo, fazendo uso de verso "pé quebrado". São versos que não seguem as regras ou medidas tradicionais, gerando a quebra da expectativa. Essa forma de escrever, convida o leitor para acompanhar a história ao mesmo tempo que o convida a continuá-la com outros versos. É um tipo de exercício mental que instiga nossa imaginação. Esses jogos de inteligência com essa intenção nas brincadeiras proporciona de maneira muito serena, muito fluida, aprender a refletir e a raciocinar. Indica que a construção é contínua, evocando a ideia de não acabamento. O mundo nunca está pronto, sempre há algo a ser construído. A obra de Edmilson tem uma perspectiva pedagógica descrita por Sandro Ornellas no texto de apresentação do livro, como "ensinar, deleitar e comover".

Nos versos curtos e incisivos de Edmilson, por tanto, acha-se uma poética de uma certa maneira construtivista, em que o ritmo produz tanto a memória cultural quanto a memória da própria palavra poética, do imaginário popular afrodescendente de matriz oral (...) (ORNELLAS, 2017, p.8)

O poema "Canto de caminho" traz em sua escrita a memória dos Vissungos. Vissungos são cantigas em língua africana entoados no serviço do garimpo, sobretudo em terras mineiras. Ainda hoje estão presentes em situações da vida cotidiana em algumas comunidades de Minas Gerais.

A música era um instrumento que as pessoas escravizadas encontravam para preservar sua cultura. Assim, os cantos estavam presentes no trabalho nas minas de ouro ou no trabalho dos terreiros religiosos, nas brincadeiras e em outros momentos da comunidade. Tais cânticos exprimem a cultura africana que herdamos, mas ainda são pouco conhecidos e há poucos estudos sobre eles. No entanto, é de significativa importância fazer presente tais manifestações culturais no espaço escolar, seja por meio dos vissungos ou através de outras expressões musicais apontadas por Edmilson, como capoeira, congado e jongo e de representações culturais e religiosas como os orixás.

Acesse o link abaixo ou no QR Code ao lado para encontrar mais informações sobre vissungos.

http://www.lettras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/vivavoz/Vissungos.pdf



A leitura do poema e as informações apresentadas até aqui a respeito de sua escrita, podem instigar tanto você quanto crianças afrodescendentes a quererem conhecer mais sobre sua própria história, sobre tais narrativas. No entanto, é importante que as outras crianças também tenham acesso as tradições herdadas de povos africanos presentes na nossa sociedade. Nada vai adiantar se estas crianças continuarem fechadas em seu universo, imaginando que o que está fora dele é pior, ruim e/ou desprivilegiado. O processo educativo é para todos (adultos também). Assim, destacamos a importância de que seja aberto espaço, na sala de aula e em outros ambientes da escola, para reavivar histórias e tradições tão basilares na construção da nossa sociedade e que vêm sendo renegadas por séculos.

Ainda na Flipinha 2021, Edmilson, se refere ao conceito de Sankofa para a ideia de "retorno, compreendo e avanço". Sankofa é um termo que tem origem de um provérbio tradicional entre os povos de língua Akan da África Ocidental, que em português significa: "não é tabu voltar atrás e buscar o que esqueceu". Sankofa é representado como um pássaro que tem a cabeça voltada (retorno), voa para frente e tem um ovo no seu bico, representando o novo, o que há de vir, o futuro. Também se apresenta como um desenho semelhante ao coração.



SANKOFA

(Sanko = voltar; fa = buscar, trazer)

Assim, Sankofa representa a ideia de voltar atrás, às nossas raízes, para poder realizar nosso potencial para avançar. Expressa a busca de sabedoria em aprender com o passado para entender o presente e construir o futuro. Aponta que é necessário recuperar e preservar o que foi esquecido ou renunciado e faz parte do conhecimento de povos africanos. Dessa forma, o estudo da história e culturas africanas e afrobrasileiras é essencial como meio de conhecimento, compreensão da identidade individual e coletiva na contemporaneidade.

As informações presentes neste texto tem como referência o site abaixo ou o QR Code ao lado, onde você poderá saber mais sobre Sankofa.

<https://portal.fiocruz.br/noticia/projeto-sankofa-discute-questoes-e-relacoes-etnico-raciais#>



Na mesma mesa da Flipinha 2021, Edmilson diz que todo esse campo abstrato de pensamento tem, em algum momento que desembocar em ações práticas. A lei 10.639 é uma delas, assim como a ampliação da área da literatura. É importante falar sobre vários temas, sobre vários pontos de vista, equiparando as bibliotecas, atualizando a ação dos educadores na escola, criando um ambiente real

para que as mudanças ocorram. O que as escolas podem fazer nas três esferas, município, estado e união, para que nossos alunos e nós mesmos escutemos suas histórias, entendamos as diversidades, se respeitemos e nos sintamos como cidadãos plenos? Há meios para isso, desde a adoção de uma lei e de destinação de recursos, até o uso das grandes mídias com um papel educativo e pedagógico, no sentido democrático (filme, telenovela de divulgação ampla da cultura e da arte africana e afrobrasileira). Não se deve, no século XXI, continuar repetindo estereótipos de um século atrás. Se isso acontece é porque há um grande retrocesso no país e que precisa ser combatido continuamente.

Acesse o link abaixo ou no QR Code ao lado para assistir a mesa 4 da Flipinha 2021 na íntegra com a participação do poeta Edmilson de Almeida Pereira.

<https://www.youtube.com/watch?v=ZUdBmmfOen4>



Ornellas convida o leitor a olhar a obra como

um livro de poesia no sentido mais amplo e possível que puder. Há poesia antes e depois dos poemas que as articulam, mas é nelas, nas palavras, que a poesia deste livro se faz entranhada, presente, e quer se lida. Não apenas com os olhos do rosto, mas como os olhos do espírito e com o corpo todo, movido pelo movimento ritmado das mãos e de suas palas. Poesia para o espírito e para o corpo. Poesia tátil. Para todo o corpo. (ORNELLAS, 2017, p.9)

Nesse sentido, a proposta de oficina literária apresentada condiz com esta experiência descrita por Ornellas e vivenciada na leitura do livro de Edmilson de Almeida Pereira.

A imagem (página 51 do livro "Para ler com palmas") pode ser apresentada a turma. É interessante que possa explorar a imagem, o que conseguem perceber na imagem, o que estão vendo, qual ação está sendo feita, onde ele está. Pode-se contextualizar a imagem, trazendo as informações sobre vissungos.

As crianças devem ter liberdade para se expressarem como desejaram por meio da modelagem da argila. As peças podem receber títulos e expostas na escola. Para essa exposição, seguindo o título do poema "Canto de caminho", sugere-se que

se escolha um local da escola que seja um caminho comum a todos. Pode ser o hall de entrada, um corredor, uma sala que todos frequentem ou um espaço aberto da escola. Faça, junto com a turma, um caminho demarcado no chão com fita crepe ou outro material que seja acessível. Coloque algumas mesas pelo caminho para expor as esculturas em argila que a turma criou. Lembre-se de colocar o título com o autor de cada escultura. No início do caminho pode-se colocar o título do poema e pelo caminho as estrofes, assim, ao passo que forem andando lerão o poema e verão as esculturas. Vale recordar que propostas como esta não devem ser o objetivo da oficina na qual se propõem o letramento literário. Tal exposição pode fazer parte da culminância desta série de oficinas e/ou fazer parte da mostra literária ou pedagógica da escola.

Ilustração de Mauricio Negro presente no livro **Poemas para ler com palmas**



CS Digitalizado com CamScanner

Fonte: PEREIRA, 2017, p. 51

Prepare mais oficinas literárias com poemas

Agora que você já teve acesso aos saberes que embasam este material, e conheceu algumas possibilidades de oficinas literárias, que tal você mesmo criar suas oficinas?

Cada professor conhece sua turma, os interesses, gostos, e têm acesso a materiais e recursos específicos. Com a análise da conversa feita inicialmente com a turma, pode-se escolher um poema de livro, autor ou temática com que a turma se identifica.

Você deve ter percebido que as oficinas apresentas neste material seguem uma estrutura específica. No final deste livro, há este mesmo itinerário para você preencher com suas próprias oficinas, mas não se preocupe em seguir a risca. Você pode fazer todas as adaptações que considerar necessárias. Este guia pode te orientar a fazer suas primeiras atividades e experimentar o que mais agrada o grupo ao qual se deseja levar a leitura dos poemas.

Lembre-se sempre que o foco deve ser a leitura de poesia. As propostas sensoriais devem convergir para uma experiência de leitura literária. A cada oficina que você desenvolver, verá que é possível aprender mais com os alunos. Para isso é muito importante fazer seus registros avaliativos. Não se esqueça de anotar como foi a oficina, o que funcionou, o que precisou mudar durante a aplicação, o que faria diferente. Essas informações são relevantes para o desenvolvimento de oficinas futuras.

A partir de suas próprias vivências e experiências, você poderá elaborar uma forma autêntica para criar e planejar as oficinas literárias de forma individual ou em parceria com outros docentes.

Desejamos que seja um momento prazeroso para você, professor(a), e toda a turma.

Como já sabemos, este material é a culminância de uma pesquisa de mestrado. No decorrer da pesquisa, foi realizado um curso de extensão online intitulado "Letramento Literário nos Anos Iniciais: a poesia na escola". Foi destinado a professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em atuação nas redes públicas e privadas, que fazem parte do corpo docente das aulas do núcleo comum, que atuam diretamente na Alfabetização e no Letramento de alunos dessa faixa etária.

Com encontros online por meio de vídeo conferência e atividades assíncronas, os professores puderam participar e manifestar suas ideias, necessidades, anseios, dúvidas e ainda compartilhar experiências da prática docente. O curso teve 20 horas de duração, que foram divididas em 8 horas de atividades em encontros síncronos e 12 horas de atividades assíncronas. Todos os encontros síncronos foram realizados pela plataforma de vídeo Google Meet. As atividades assíncronas foram realizadas via Plataforma Moodle. É importante noticiar que as informações coletadas neste curso foram fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento deste produto educacional. Desse modo, serão destacadas a seguir os pontos centrais do curso com relatos das professoras participantes e o itinerário teórico/vivencial feito pelas participantes até a construção de oficinas literárias.

No primeiro encontro síncrono, a pesquisadora se apresentou esclarecendo que o curso se trata de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II, foi lido o termo de consentimento livre e esclarecido e os inscritos presentes concordaram em participar da pesquisa. Vale notar que a pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética junto a Plataforma Brasil.

Em seguida, foi explicada a proposta do curso, destacando o título "Letramento literário nos anos iniciais: a poesia na escola", no qual o termo "letramento literário" se refere ao conceito central do curso, seguido pela definição do público-alvo a que se destinam as temáticas desenvolvidas no curso, pelo gênero textual selecionado, a poesia, e pelo ambiente escolhido para o projeto ser desenvolvido e aplicado: a escola. Foi destacado que essa escolha não se restringiu ao ambiente da sala de aula por entender que o letramento literário não deve ser restrito a esse espaço, mas deve explorar os ambientes da escola, sobretudo, a sala de leitura, a biblioteca, os espaços abertos da escola, entre outros. Havia alguns professores de anos finais e outros de educação infantil, portanto, foi sinalizado que a proposta a ser apresentada seria para o público dos anos iniciais, porém isso não impedia que o curso e o produto fossem

adaptados, em outras ocasiões, para turmas de outros anos de escolaridade. Contudo, nos restringimos ao plano inicial, deixando essa adaptação para projetos futuros.

Após este momento inicial foi lançada a proposta de fazer uma “viagem no tempo”, na qual os professores deveriam responder à seguinte pergunta: quais lembranças você tem dos seus primeiros passos no mundo da leitura?

Alguns docentes lembraram de alguns gêneros que fizeram parte da infância deles, como contos de fadas e poesia, outros citaram gibis, como os da Turma da Mônica e outros quadrinhos que vinham como encarte de jornais da época, ou ainda textos dos livros didáticos e títulos / autores da literatura infanto-juvenil, como “Marcelo, marmelo, martelo”, de Ruth Rocha, “Maricota sem dona”, de Mazzeti & Morais, e livros de Ana Maria Machado.

Houve um grande destaque dado também a pessoas da família, como pai, mãe ou avó, nesse compartilhamento de livros e leituras, detalhando momentos de contação de histórias, principalmente na hora de dormir.

Escolhemos destacar algumas das postagens que trouxeram não apenas um título ou um momento de leitura, mas incluíram impressões de uma vivência sensorial mais intensa, proporcionada pela escola ou pela família, tendo como marca o ambiente escolhido e o contexto social e afetivo do indivíduo.

“Eu gostava muito de gibis, dos textos dos livros didáticos e etc. Mas eu lembro com muito carinho do livro A GRANDE AVENTURA DE MARIA FUMAÇA. Eu tinha 7 anos! Eu guardei este livro até 2008, e coloquei num espaço de livros na sala de aula. Ele sumiu rs!!” (Professora A. S. S.)

“Me lembro da minha professora do jardim, Sandra era seu nome , contando histórias debaixo de um pé de árvore. Era maravilhoso o momento que ela nos proporcionava.” (Professora K. C. S.)

O ambiente de leitura (embaixo da árvore, por exemplo) e a relevância não só da leitura, mas do momento proporcionado, a ideia de uma imersão num ambiente especial, relatada pela participante, faz com que a leitura ganhe um sentido muito mais forte para o sujeito e um prazer que impregna a memória. A memória de leitura pode ter um impacto significativo no momento que do professor escolher uma leitura na escola. Há a tendência de o professor passar essas leituras afetivas aos seus alunos, que, por sua vez, construirão suas próprias memórias afetivas.

Uma professora participante relata que é formada em Letras e Pedagogia. Quando criança, morava em uma cidade no interior do estado da Paraíba. Seus pais eram analfabetos e antes mesmo de passar pelo processo de alfabetização, aprendia as histórias na escola e contava em casa para a mãe que pedia para ela ler o livro.

"Como minha mãe não era letrada (...), para mim era simples pegar as figuras do livro e criar um personagem e contar a história para ela. Então, eu escutava o que a professora falava lá na escola e quando eu chegava em casa minha mãe queria saber o que tinha estudado. Então, eu sentava e falava: Mãe, a história é essa. Eu começava a narrar algo que não estava lá no livro, mas para minha mãe, como ela não sabia ler, era simples de aceitar. E foi assim que eu fui criando o hábito de contar histórias, narrar histórias apenas com as figuras ali expostas". (Professora M. A. da S.)

A participante M. A. da S. conta em seu relato uma experiência sensível, o relato de uma memória afetuosa que viveu em sua infância. Vale notar que ela não sabia ler, ler no sentido de decodificar fonemas e grafemas, mas ela fazia a leitura das imagens e a partir do que tinha ouvido conseguia contar a história para sua mãe. De fato, ela fazia a leitura e este é o início do letramento literário que não começa quando a criança aprende a ler e escrever, mas antecede este acontecimento.

É interessante notar que na maioria das memórias estavam presentes a figura do pai, da mãe, do avô e/ou da avó, os quais foram mediadores nesse processo de iniciação à leitura e poucas memórias destacavam a escola e/ou professores. Enes Filho (2018) comenta que

O hábito da leitura e a atitude de gostar de ler geralmente são construídos no espaço familiar, num ambiente em que a criança percebe que a escrita é importante para ela e internaliza a leitura como um ato prazeroso e necessário. Para isso, ela precisa ter os adultos como modelo de bons leitores. Assim, não é preciso que ela aprenda a ler para ter acesso à leitura. Pode iniciar no mundo maravilhoso das letras e da literatura por meio do ouvir as leituras sendo feitas por outras pessoas e, também, lendo as imagens ilustrativas de livros de literatura infantil. (ENES FILHO, 2018, p. 72)

Na sequência, a professora mediadora do curso seguiu a discussão acrescentando algumas pontuações feitas por Michele Petit, Cosson e Kleiman a respeito da leitura e formação do leitor sensível, enquanto os participantes eram convidados a expor suas experiências docentes e opiniões sobre o que estava sendo destacado.

Este encontro foi um momento de apresentação do curso para conhecer um pouco as participantes e refletir junto com elas sobre o modo de trabalhar a literatura e sobre o padrão de ensino da leitura para, assim, tentar sublinhar a necessidade de um planejamento e uma intencionalidade no trabalho com o texto, com a preparação do ambiente de leitura sobretudo, na escola. Por meio dos comentários das participantes foi possível observar que elas estavam imersas na proposta de repensar o ato de ler a partir de si mesmas, a partir de experiências próprias pessoais com a leitura.

No final do encontro, foi sinalizado que cada aula geraria uma atividade assíncrona e que a primeira atividade seria um formulário inicial para identificar o perfil e conhecimentos prévios dos participantes do curso. Neste momento, ainda foi esclarecido que as atividades não gerariam nota, destacando assim que não havia resposta certa ou errada, e que deveriam ser respondidas da forma mais confortável possível.

A atividade assíncrona (questionário) teve objetivo de conhecer o perfil dos participantes do curso, buscando informações pessoais, profissionais, formação, práticas pedagógicas e conhecimentos específicos sobre o tema do curso. Dessa forma, identificamos que, majoritariamente, o grupo de participantes eram mulheres, com idades entre 21 a 50 anos, com graduação e/ou especialização, com 0 a 15 anos de atuação docente e lecionando em redes públicas de ensino. Esse perfil foi traçado a partir das informações coletadas, considerando os percentuais mais altos.

Houve interesse em entender com que frequência a poesia aparecia nas propostas pedagógicas destas participantes (Gráfico 1). De acordo com estes dados, é possível considerar que as respostas das participantes revelam que um percentual significativo (45,4%) de professoras lê poemas a cada 2 meses ou mais. Entretanto, o fato de as professoras terem se inscrito e participado de um curso que visa justamente oferecer uma reflexão e meios para auxiliar na leitura de poemas em sala de aula, demonstra que estão em busca de modificar e/ou melhorar essa frequência e abordagem.

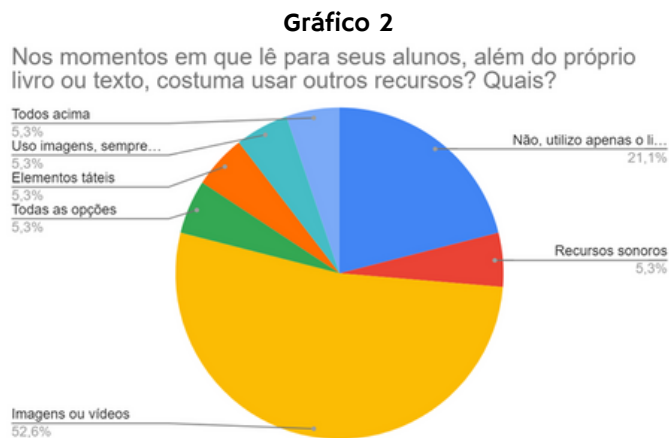
Faz-se necessário observar que não havia a opção “nunca” ou “raramente”, talvez, quem marcasse estas opções, poderia ter marcado a opção “1 vez a cada 3 a 4 meses”. Vale observar que quando foi perguntado “Com que frequência você faz leitura de livros para seus alunos?”, a maioria respondeu “1 vez na semana” (47,4%) esta resposta pode estar associada à prevalência das respostas “1 vez a cada 2 meses” e “1 vez a cada 3 a 4 meses” que somam 47,4% das respostas.

Gráfico 1



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Foi perguntado também se as professoras utilizam algum outro recurso além do próprio texto ou livro e um pouco mais da metade (52,6%) disse que utiliza imagens ou vídeos. Vale notar que o uso e produção de vídeos elaborados por professores aumentou durante o período da pandemia. Esta prática pode ter sido continuada com o retorno à sala de aula de modo presencial. Uma informação curiosa é que 21,1% respondeu que utiliza apenas o livro ou texto. O restante das professoras respondeu que utiliza recursos sonoros ou elementos táteis ou todas as opções de resposta ofereci das, que inclui a opção “costumo mudar de ambiente”.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Para investigar o que as participantes entendem por “letramento literário”, tema central do curso online, foi feita a pergunta “O que você entende por letramento literário?”. As respostas foram diversas e percorreram algumas temáticas que serão destacadas a seguir. Em algumas respostas aparecem mais de um dos temas observados. Algumas participantes deram a conotação de que o letramento literário está relacionado ao prazer/gosto pela leitura.

“Estimular a leitura por prazer.” (Professora B. C. P.)

“Processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Instigar as crianças a terem o/ou gosto pela leitura.” (Professora I. F. F.)

“Mais do que simplesmente ler, compreender o que está lendo, a razão da leitura, o prazer.” (Professora J. Y. T. T.)

Já outras professoras relacionam o uso do termo à experiência da leitura com a ampliação de mundo, vocabulário, expressão de sentimentos e afetividade.

“Estimular a leitura, conhecer os diversos textos, poder opinar, criar laços afetivos...” (Professora R. M. F. da C)

“São formação de leitores capazes de compreender o mundo literário que os cercam, ampliando seu vocabulário e expressando suas ideias e sentimentos.” (Professora A. R. M. D’A.)

“A possibilidade de olhar o mundo através de obras literárias.” (Professora A. N. C. S.)

De fato, a poesia pode instaurar um novo espaço no campo escolar, abrir e demarcar a possibilidade de expressar sentimentos, afetos e sensações. No dia a dia da rotina escolar, por vezes a sala de aula é vista como lugar de transpor conteúdos curriculares. Como vimos em capítulos anteriores, a BNCC, apesar de ser uma base curricular, é extensa e determina compulsoriamente os conteúdos a serem abordados e tratados pelos professores. O professor, por sua vez, necessita driblar os desafios cotidianos e encontrar brechas para propor momentos de diálogo e conversas, em que o subjetivo tenha lugar, seja ouvido e valorizado. Desta forma, o texto literário e as demais obras artísticas podem ser capazes de suscitar momentos assim, tão importantes e essenciais para a natureza humana.

Outras participantes deram a ideia de que o letramento literário estaria associado ao processo de leitura e compreensão, ou seja, ao processo de alfabetização ligado à leitura e à escrita. Esse pensamento pode advir do termo letramento muito difundido por Magda Soares que, neste caso, inserido no contexto de letramento literário, não expressa o significado em si do termo letramento designado pela autora. Como o termo "letramento", nesta forma individual, é muito difundido dentro da faculdade de educação dos cursos de pedagogia dos cursos de alfabetização e letramento, as participantes, por não saberem o conceito de letramento literário, buscaram um termo conhecido, na tentativa de identificar o que seria letramento literário. Isso ocorreu de tal forma, que as participantes fizeram a junção literal dos termos letramento e literatura como podemos ver nas seguintes respostas:

“É expansão da escrita e linguagem” (Professora M. D. S.)

“O letramento literário alicerça uma construção de sentido a partir de uma relação com a escrita.” (Professora K. C. S.)

“Ensinar através da literatura.” (Professora L. B. S. P.)

“O letramento literário integra a expansão do uso do termo letramento que tem por finalidade designar a construção de sentido a partir da sua relação com a escrita.” (Professora C. M. A. A.)

Em algumas respostas podemos ver o conceito de construção de sentido que está mais próximo do conceito de letramento literário, mas talvez não seja exatamente o que o conceito designa, como podemos ver nas respostas destacadas a seguir:

“É uma prática social” (Professora P. M. P. dos S.)

“É o uso da leitura para além da escola.” (Professora A. S. S.)

“Prática de leitura e escrita que não se reduzem somente à escola.” (Professora H. de F. C.)

“Aprender lendo e utilizado a imaginação.” (Professora T. G. L. da S.)

“Em um sentido mais amplo, letrar é dar sentido à alfabetização, dentro do parâmetro da utilização da leitura e escrita em um contexto social. No caso da literatura, transforma a prática da leitura e escrita em uma prática com mais ludicidade, ofertando possibilidades de construção como músicas, parlendas, poemas, jogral, contextualizando com gêneros textuais, trazendo um significado naquilo que está sendo inserido.” (Professora A. T. R.)

O uso do texto para além da escola remete a essa ideia de prática social, isto é, o texto inserido no cotidiano alfabetizador, a partir de textos que são conhecidos pelos alunos, que estão próximos a ele. A construção de sentido faz parte do conceito de letramento literário, porém algumas falas não remetem a exatamente esta ideia, e sim, a noção de letramento e alfabetização.

As respostas estão associadas ao conceito de letramento que significa prática social do uso do texto não necessariamente ao texto literário, inclusive quando se fala em letramento está se falando de outros gêneros textuais também. O conceito remete à construção de sentido, de fazer o texto lido ganhar sentido como uma prática social, estando inserido no dia a dia, no cotidiano de quem aprende a ler. Será então que o texto literário faz parte dessa ideia? Após essas reflexões com o grupos foi apresentado, então, o conceito de letramento literário como a “apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO E COSSON, 2009, p. 67).

Outras falas remeteram ao texto literário na escola e nos fizeram pensar na escolarização do texto literário, a partir de palavras como “aplicação”, “domínio” e “uso”, que expõem a ideia de utilitarismo, de imposição, de hierarquia, de alguém que está para ensinar o outro, que é colocado de forma, talvez, passiva dentro da relação de aprendizagem.

“Construção de sentido, domínio dos textos literários dentro da escola.” (Professora F. L. Q.)

“Uso de textos literários na escola, a fim de formar maior número de leitores” (Professora V. da S. P.)

“Aplicação da leitura na Educação Escolar.” (Professora F. C. N. de A.)

“Leitura das obras.” (Professora M. O. S. M.)

O segundo encontro, foi aberto então com a pergunta: o que é letramento literário? Este é o conceito central do curso e neste encontro foi apresentado um caminho conceitual do letramento literário a partir das ideias de Rildo Cosson (2019). Alguns pontos foram levantados, como: construção de sentidos, diálogo com o texto, como o texto nos afeta, o que o texto vai despertar na gente, possibilidade de falar sobre o texto e ser ouvido a partir de uma escuta atenta.

Vale acrescentar que, de acordo com as respostas presentes no questionário inicial e com os comentários feitos pelos presentes, foi percebido que a maior parte das participantes não tinha conhecimento sobre o termo letramento literário. Foi notado ainda que a maioria entendia o termo letramento, muito difundido por Magda Soares, e o termo literário, que se refere a literatura e obras literárias, em seus significados individuais. Assim, deduziram que o termo letramento literário seria a junção desses dois termos, identificando que letramento literário seria uma forma de letramento que utilizasse obras literárias como função social.

Ao identificar essa noção equivocada do termo foi esclarecido que a expressão letramento literário é apresentada pela pesquisadora Graça Paulino, no final da década de 90, para indicar uma forma específica de letramento e sua inserção na escola, não se tratando meramente de um tipo de letramento que se utiliza de textos literários.

Este esclarecimento foi importante para que as professoras compreendessem que estávamos nos referindo a um novo paradigma do ensino de literatura. A partir deste momento, foi aprofundado o conceito de letramento literário de Rildo Cosson e apresentadas as etapas de uma Sequência Básica, de acordo com o paradigma do letramento literário proposto pelo mesmo autor. A marca que diferencia uma proposta de leitura do letramento literário é a intenção.

Neste momento, foi exibido o trecho do vídeo da palestra de abertura do V Colóquio do Grupo de Pesquisa Literatura: Estudo, Ensino e (Re)leitura do mundo da Universidade Estadual do Ceará no dia 01/12/2021 pelo Rildo Cosson. De acordo com as ideias de Cosson (2020, p. 189), foram apresentados alguns apontamentos sobre o papel do professor e o papel do aluno segundo o paradigma do letramento literário: "O percurso metodológico do paradigma do letramento literário demanda o professor capaz de trabalhar com projetos, resolução de problemas, aprendizagem colaborativa e estratégias de ensino similares" (COSSON, 2020, p. 189).

Foi dada ênfase também ao que o autor considera como relevante do ponto de vista do aluno: "o papel do aluno é ativo e colaborativo, (...) o aluno é o principal agente do processo pedagógico." (COSSON, 2020, p. 191). Desse modo, o professor conduz a experiência literária do aluno, não faz pelo aluno; ele não deve impor, mas

pode apontar alguns caminhos para ampliar a visão de alguns alunos, mas sempre favorecendo as experiências que os eles vão demonstrando.

Assim, no segundo momento deste encontro, foi apresentada a sequência básica de Rildo Cosson, usando o recurso do powerpoint, contendo os pontos centrais da teoria para facilitar o entendimento. Como o tempo estava avançado, para não passar do horário combinado para o término do curso, foi acordado que continuaríamos a tratar da sequência básica no encontro seguinte, com a apresentação de um relato de experiência para exemplificar.

A segunda atividade assíncrona do curso online foi realizada por 18 participantes e consistia em descrever uma prática pedagógica em que o professor tivesse trabalhado com poesia na sala de aula ou que ainda desejasse trabalhar com seu grupo de alunos. A respeito da escolha dos poemas é importante citar que todas as escolhas se restringiram a autores canônicos e títulos de poemas populares. As professoras participantes escolheram os seguintes poemas: seis escolheram poemas de Vinícius de Moraes, como "As borboletas", "A porta" e "A casa"; quatro escolheram poemas da Ruth Rocha, como "Macaco", "O direito das crianças" e "Palhaço Biduim"; cinco escolheram poemas de Cecília Meireles, como "As bailarinas", "Ou isto ou aquilo" e "As meninas". Foram citadas também as obras "Poesia na varanda", de Sônia Junqueira, "A mangueira", de Gi Carvalho, e "Receita de espantar a tristeza", de Roseana Murray.

Na descrição de como o professor explorou ou exploraria os poemas, apenas nove escreveram que fariam leitura do poema. Pode parecer óbvio que, ao levar um texto para sala de aula, se fará a leitura, mas, quando tratamos de letramento literário, essa leitura deve ter intencionalidade, então ela precisa ser planejada pelo professor. É significativo pensar que 50% das participantes que responderam a esta atividade não escreveram que fariam a leitura em suas propostas pedagógicas, e isso pode estar ligado ao fato de alguns docentes não terem o hábito de planejar essa etapa importante, por considerarem que bastaria aos alunos um contato silencioso como o poema, ficando a leitura facultada a uma decisão individual ou a uma necessidade intrínseca à tarefa proposta com o texto.

A leitura é o ponto principal de uma proposta de letramento literário, por isso mesmo, a parte essencial é ler e ouvir o texto escolhido. Quando o texto é um poema, o modo de recitá-lo fará diferença na experiência com a obra. Segundo Morin (2017, p. 71), "recitar uma poesia não é ler um texto administrativo. A voz do recitante se amplifica, se transforma, ele é possuído pelo poema. Por meio das palavras, a poesia tenta ir mais além do que as palavras conseguem expressar".

Algumas propostas apresentadas pelos docentes demonstravam o intuito de explorar a temática do poema, mas não havia a intenção de conhecer a visão do aluno, de explorar mais sobre o que ele pensa e o que lê e ouve, como se sente e quais vivências têm a partir desta temática. De igual modo, não havia intencionalidade do professor em colocar o foco no que o aluno experimenta ao ler e/ou ouvir o poema recitado.

Já outras participantes exploraram experiências sensoriais no corpo, na audição, como no poema "A bailarina" de Cecília Meireles; com exploração do movimento corporal, como no poema "As borboletas" de Vinícius de Moraes, em que se trabalharia experiências com tintas e cores; como no poema "A mangueira", de Gi Carvalho, no qual seria explorada a sonoridade por meio das rimas, e no poema "O palhaço Biduim", de Ruth Rocha, que também exploraria uma dinâmica com o corpo através da experiência do teatro.

Em seus estudos, Glaucia Souza (2012) desenvolveu atividades em que o poema seria experimentado, primeiramente, por meio das sensações provocadas por ele. "A partir do contato inicial com as sensações provocadas pelo poema, cada leitor/ouvinte poderia, assim, chegar a uma leitura plural do texto poético" (SOUZA, 2012, p. 85). Esta percepção inicial apontada pela autora, corrobora as ideias presentes nas propostas relatadas acima.

Algumas propostas pedagógicas com poemas, apresentadas pelas professoras nesta atividade, demonstravam objetivos voltados para a alfabetização, atividades em que identificavam o autor, título do poema, outras propostas relacionadas a interpretação e a produção textual. Segundo Souza (2012, p. 85), exercícios de interpretação, em muitos casos, reduzem o poema a apenas uma possibilidade de leitura. Outras propostas enfatizavam que os alunos registrassem através de desenho suas próprias compreensões do poema, a exploração e valorização da experiência afetiva e emocional do aluno ao ler e escutar o poema.

Estas foram impressões iniciais para conhecer a prática de sala de aula com poemas que as participantes costumavam desenvolver. O intuito não era julgar ou apontar erros, pelo contrário, buscava-se apresentar um outro paradigma do ensino de literatura: o letramento literário.

No terceiro encontro síncrono, foi apresentado o conceito de apreciação estética proposto por Edgar Morin, buscando levar os professores a refletirem sobre o que a obra artística, neste caso a obra literária, pode proporcionar aos leitores. Conforme combinado no encontro anterior, foi lembrado o conceito de letramento literário e, em seguida, iniciou-se o diálogo a respeito do tema central do encontro: a poesia.

Assim, foram expostas as ideias de Edgar Morin (2014, p. 45) a respeito de estética, sentimento estético e poesia da vida.

A emoção estética não nasce apenas de uma obra de arte, pode vir de uma paisagem, de um olhar, de um voo de andorinhas. Como podemos definir essa emoção? As artes nos proporcionam emoções estéticas. Segundo Morin (2013), há conhecimentos que são essenciais na vida humana, que contribuiriam na formação integral dos indivíduos. Ele chama esses conhecimentos de "poesia da vida". Tais ideias não serão aprofundadas, pois já foram abordadas anteriormente neste estudo.

Neste momento do curso, foi exibido o vídeo "Poesia da vida" no qual Edgar Morin reflete sobre a fragilidade e a complexidade da felicidade. Para ele, o grande segredo da vida é favorecer elementos que permitam uma vida poética, repleta de momentos de êxtase e de alegria.

Pra mim, o problema da felicidade é subordinada àquilo que chamo de "O problema da poesia da vida" ou seja, a vida, a meu ver, é polarizada entre a prosa - ou seja, as coisas que fazemos por obrigação, que não nos interessam, para sobreviver e a poesia - o que nos faz florescer, o que nos faz amar, comunicar. E é isso que é importante. (MORIN, 2013)

Vejamos os comentários das participantes:

"Concordo sim, mas não tinha noção da profundidade. Dos sentimentos abordados." (Professora T. G. L. da S.)

"Acredito que é uma boa forma pra trabalharmos a expressão, os sentimentos... Em sala de aula." (Professora J. Y. T. T.)

"A poesia desperta uma sensibilidade profunda de emoções e entendimentos de um determinado assunto." (Professora A. N. C. S.)

"A poesia extrai muitos sentimentos ocultos que se transformam em várias coisas. Exemplo já vi poesia se transformar em pinturas, quadros..." (Professora F. C. N. de A.)

"A poesia para mim é movimento. Esse movimento nos desperta emoções. Ao ler, ouvir, nos despimos e mostramos e despertarmos aquilo que sentimos." (Professora R. M. F. da C.)

"Exatamente... a poesia é como um gênero musical. É necessário treinar nossos ouvidos nesse tipo de texto." (Professora A. N. C. S.)

Estes registros indicam que as ideias de Edgar Morin, destacadas em trechos de livros e no vídeo, estimularam as participantes a pensarem sobre o poético, sobre como a poesia reverbera em nós. Nestas mensagens do chat, as cursistas falaram de si a partir de conclusões das informações apresentadas. De fato, como podemos perceber, elas acessaram o entendimento sobre a poesia de acordo com o objeto que o curso gostaria de conduzir.

Em seguida, foram lembradas as etapas de uma Sequência Básica de Rildo Cosson e apresentado um relato de experiência com uma proposta pedagógica com um poema em sala de aula (p. 18 a 23 deste material), considerando as etapas de uma Sequência Básica, privilegiando assim a literatura por meio de uma abordagem sensível. Também foi acrescentada a esta abordagem a proposta de acrescentar estímulos sensoriais para, através dos sentidos (tato, audição, olfato, paladar e visão), proporcionar o acesso a experiências e vivências da leitura pela via corporal.

Apresentação do relato de experiência no curso de extensão online



Material e Método

- Leitura (escuta, leitura individual e coletiva)
- Leitura no espelho com adereços
- Registro por desenho

Fonte: Arquivo pessoal

Ana Claudia de Macêna

Os comentários das participantes indicam que uma estrutura para o desenvolvimento das atividades de letramento literário pode facilitar para pôr em prática algo novo. Começar algo novo pode gerar incertezas e talvez insegurança, de tal modo que ter um material para auxiliar o trabalho do professor pode facilitar. Assim, no início pode apoiar-se em um material, de modo que, ao ir manuseando o material e colocando em prática, a própria prática vai imprimindo dia a dia um jeito próprio de elaboração e execução.

“Achei legal porque deixa bem especificado, você não fica tão perdido. Às vezes, a gente, no dia a dia, (...) faz e não pensa tanto. Dessa forma você já tem os objetivos, você já vai bem guiado. Não precisa fazer igual, como você falou, mas já é um norte.” (Professora J. Y. T. T.)

“Por mais que pode acontecer das crianças trazerem coisas diferentes que se desdobram, teremos um norte.” (Professora T. G. L. da S.)

É importante acrescentar que Cosson não fala de ensino de literatura especificamente com crianças e quais materiais utilizar para o ensino, além do próprio texto e livro. A presente pesquisa apresenta uma novidade na proposta de Cosson que é o uso de estímulos sensoriais. Colocar um aroma diferente na sala, um som ambiente, a meia luz, por exemplo, já pode aguçar a curiosidade. Sair da sala, fazer a atividade em outro lugar também irá despertar o interesse.

Neste encontro, as participantes puderam estar diante de um relato de experiência, identificar as etapas da sequência básica de forma fluida e analisar se seria possível propor atividades de letramento com seus grupos de alunos. Ainda foram instigadas a pensar sobre a experiência poética e sua significativa importância para nossa presença no mundo, bem como sua relevância em práticas pedagógicas no ambiente escolar.

Como atividade assíncrona deste encontro, foi solicitado para os professores que, a partir do diálogo e das construções feitas no terceiro encontro síncrono, respondessem: diante da sua realidade docente, como pensa que você pode despertar seus alunos para a experiência estética por meio da leitura literária de poemas?

Ao responderem a questão, foi interessante que duas das participantes trataram do interesse do professor pelo gênero literário poema. É importante que o professor se interesse por literatura e sobretudo conheça o poema que está levando para seus alunos. Ele não precisa ser um amante voraz por poesia, mas precisa ser um leitor de poemas e se interessar pela linguagem poética. Seus alunos serão inundados pelos encantos do professor e pela leitura da obra. Como diz Pinheiro (2018, p. 22) é indispensável

que o professor seja realmente um leitor com uma experiência significativa de leitura. (...) Não queremos dizer que ele deva ser um erudito, mas antes alguém que, mesmo tendo lido poucas obras, por exemplo, o tenha feito de forma aprofundada, conheça poemas centrais de determinados poetas, temas recorrentes, peculiaridades da linguagem poética. (PINHEIRO, 2018, p. 22)

O docente não deve ocupar apenas o lugar de mediador, mas também e sobretudo, o lugar de leitor e expressar seus sentimentos, sensações e emoções acerca da obra literária. Assim, os alunos perceberão que o professor não é um mero transportador de conhecimentos, mas aquele que vive a arte literária, que experimenta da arte, que pretende encantar seus alunos.

Vale lembrar que esta tarefa foi sugerida depois do encontro no qual foi explorado o conceito de letramento literário de Cosson. Neste encontro também houve a proposta de levar o poema para a sala de aula a partir da experiência sensorial. Desta

forma, é possível perceber a mudança de visão das participantes acerca do entendimento da proposta de letramento literário como uma metodologia de ensino da literatura. Inclusive, as respostas são mais robustas. Saem da prevalência do didatismo ou uso do texto a favor exclusivamente da alfabetização. Ampliam o horizonte, as respostas apontam o sentir, ou experimentar, o ser por meio do texto literário, no caso, o poema, por meio de uma visão existencial ao invés de um olhar utilitarista.

A tarefa 3 levou as professoras participantes a pensarem sobre suas práticas. Tal reflexão é importante pois é a partir da autoanálise e da busca por informação que elas estavam aprimorando a prática e fortalecendo as trocas pedagógicas. O fato de elas participarem de um curso que não estava vinculado às suas instituições de trabalho, cuja participação era livre e de interesse próprio, demonstra que há o interesse do professor na busca por uma formação continuada, sobretudo, por novos conceitos voltados para a prática em sala de aula.

Vale lembrar que para a formação de leitores é necessário que o professor tenha um trabalho valioso, sistemático e consistente e que seja avaliado cotidianamente. De fato, não se criam condições de leitura de um dia para o outro. O professor tem um papel importantíssimo neste processo. Entretanto, cabe salientar que é necessário que haja políticas que priorizem a educação tanto por parte das secretarias de educação quanto por parte da gestão escolar. Segundo Pinheiro (2018, p. 27),

Mesmo criando as condições mais adequadas para favorecer a formação de leitores, muitas vezes, muitos deles nos escapam - sobretudo se o trabalho não for iniciado nas séries iniciais. Esta nos parece uma condição essencial: iniciar a criança mais cedo possível no mundo da leitura; seduzi-la desde cedo para a riqueza interior que a leitura pode nos proporcionar. Sem esse trabalho, é possível conquistar alguns leitores de adolescente, mas a tarefa se torna mais difícil. (PINHEIRO, 2018, p. 27)

Nas propostas escritas pelas professoras, há a indicação de preparação do ambiente: na forma como a leitura será dada, em como que o professor conduzirá este momento e no professor como mediador desse processo. Outros pontos significativos também são abordados nos registros das professoras, como o lugar do professor leitor, o incentivo à leitura no universo poético, desde cedo, o prazer pela leitura, a experimentação sensível da leitura, as vivências únicas e individuais e coletivas por meio da leitura do poema. Podemos perceber nas respostas das professoras que estas temáticas aparecem de forma consistente e mais bem delineadas em comparação com outras. Apontam para a ideia de que, de fato, houve o entendimento sobre a metodologia de ensino de literatura sob o paradigma do letramento literário em sua prática de sala de aula.

Já o quarto encontro síncrono , o último do curso, foi dedicado à construção de uma prática de letramento literário. Então, a turma foi dividida em dois grupos que deveriam construir uma oficina que incluísse uma proposta de letramento literário com poesia. A ideia é que pudessem escolher um poema, pensar nos estímulos sensoriais a serem utilizados e nas etapas da sequência básica, de acordo com o modelo apresentado no relato de oficina literária no encontro anterior. De início, houve certa insegurança por parte de algumas professoras e diante da iminência de pôr em prática aquilo que foi apresentado, solicitaram que fosse esclarecido mais sobre a proposta a ser desenvolvida e a estrutura da sequência básica. Neste momento, os participantes foram encorajados a construir uma oficina de acordo com o que já tinha sido abordado no curso. Foram retomadas as etapas da Sequência Básica de forma detalhada e com alguns exemplos. Foi sinalizado que era a primeira vez que elas estavam entrando em contato com esse tipo de abordagem, então que se arriscassem e tentassem buscar fazer de acordo com o que fosse possível, e assim foi feito.

No próprio aplicativo do Google Meet, os participantes foram divididos em dois grupos, cada um em uma sala virtual diferente, e foi disponibilizado o tempo de 30 minutos para refletirem, discutirem e elaborarem a proposta de oficina literária. Ao final do tempo, retornaram e apresentaram suas propostas. Foram momentos de construção valiosa e todas as contribuições foram muito importantes para que construíssemos um espaço potente de formação docente e de trocas pedagógicas.

A seguir, são descritas , na íntegra, as apresentações das oficinas. O grupo 2 iniciou a apresentação.

GRUPO 2: Poema: Borboletas de Vinícius de Moraes; público: 1º ano

Motivação	Colocar na sala vários pedaços de papel crepom colorido espalhados pela sala, mas sem formato de borboleta, papel em tiras. O que eles acham que é aquilo? Gerar curiosidade.
Introdução	Falaria o nome do poema, do autor, a gente iria apresentar a melodia da música Garota de Ipanema. Perguntaria se eles conhecem a música, se eles sabiam que a mesma pessoa que escreveu a música também escrevia poemas, iria instigando.
Leitura	A professora lia com os alunos. Dividiria a turma em grupos, porque quando eles entrassem na sala já dividiria por grupos as crianças, com pulseirinhas coloridas. Quando a gente começasse a leitura do poema, fosse falando os versos da poesia, os grupos iriam se juntando de acordo com a cor que é falada no poema. E conforme a leitura da poesia, a gente ia falar "as borboletas brancas e rosas gostam de voar toda manhã", a gente ia falar dos gostos das borboletas, mas ao mesmo tempo perguntar o que eles, como borboletas ou como crianças, o que eles gostam de fazer, a cor o interesse. "As borboletas verdes gostam de que? Gostam de jogar bola."
Interpretação	Desenharem borboletas deles. Nós não apresentamos em nenhum momento o formato da borboleta. Então, eles iriam criar as borboletas deles com a cor que eles quisessem e com o formato que eles quisessem.

A leveza do papel crepom, com o vento batendo, remete as borboletas voando, isso é poético. Como não há a intenção de apresentar em nenhum momento a imagem da borboleta, as crianças iriam registrar como é, de fato, a borboleta que imaginaram a partir da leitura/escuta do poema. Esse registro estará carregado de suas impressões pessoais.

O grupo acrescentou mais comentários sobre a proposta:

“A gente pensou em usar tinta guache para eles misturarem. Aí a gente trabalharia as cores primárias, cores secundárias, para eles pintarem das cores que quisessem a borboleta, porque além das cores da poesia, tem várias outras cores. Então, eles criaram as cores das borboletas deles.” (Professora R. C.)

“Tem até uma pintura que é assim, você pega uma folha A4, né, aí você dobra ela no meio, aí você mistura as cores assim, (...) quando abre parece uma borboleta.” (Professora H. de F. C.)

Tais ideias não fazem parte da proposta de atividade apresentada pelo grupo, isto é, foram ideias que surgiram depois em desdobramento do que foi desenvolvido. No entanto, foi sinalizado que, devemos ter em mente sempre que o objetivo principal deve ser o próprio texto em si em uma proposta de letramento literário. Se há a intenção de desenvolver uma atividade na qual o propósito é definir as cores primárias, devemos estar cientes de que não é mais uma proposta de letramento literário.

GRUPO I: poema: Leilão de jardim, autora: Cecília Meireles; público: 1º ano

Motivação	Espaço onde tivessem elementos de jardim, onde a criança pudesse entrar, mexer com a imaginação dela. Cheiro de flores.
Introdução	A partir falar o nome do poema e sobre a Cecília Meireles, mostrar a foto, onde ela nasceu, a profissão dela, dizer que ela foi uma poetisa, pintora, jornalista (explicar o que é jornalista)
Leitura	Inicialmente a leitura seria feita pelo professor e depois seria apresentada a letra do nome num bloção. como tem animais de jardim neste poema, a gente colocaria figuras de animais que estão no poema. Essa criança iria no segundo momento da leitura participar também junto com o professor. Então, está o bloção com a letra da poesia, por exemplo, quem encontra esse caracol (imagem do caracol e nome escrito). Conforme for aparecendo a figura do animal, a criança lá no seu espaço, que pode ser uma roda, ela está ali com a figura daquele animal, por exemplo, o passarinho, aí ela emite o som do passarinho. Fazer com que essa criança participe junto da leitura do poema fazendo tipo uma dramatização, fazendo grunhidos, barulhos.
Interpretação	Foi a hora que a reunião caiu, mas algumas participantes do grupo falaram em oferecer papel para as crianças escolherem um animal desse poema e fazer uma dobradura junto com a mediação do professor. Essa atividade seria para depois eles brincarem nesse ambiente, nesse jardim, interagir. Uma outra professora sugeriu fazer algo para colocar no mural, mas a reunião caiu e não conseguimos continuar.”

Tanto em uma quanto na outra proposta, foi sinalizada a importância de ter um espaço para as crianças falarem, para que elas possam se ouvir e o professor ter uma escuta ativa. É claro que na sala de aula é impossível não escutá-los, porque eles estão sedentos para falar, mas é importante que este momento esteja demarcado no planejamento de uma proposta de letramento literário. Deve-se construir este espaço de fala e escuta para que a interpretação externa seja favorecida, para que os alunos possam dividir e compartilhar suas interpretações pessoais e assim não fiquem apenas na interpretação interior.

Ao olharmos a segunda atividade assíncrona respondida pelas professoras e compararmos com as propostas apresentadas no último encontro síncrono, vemos que houve que o curso repercutiu na construção de uma proposta com poema. Após conhecerem o conceito de letramento literário ideia da sequência básica de consumo e refletir sobre a literatura sobretudo a poesia na nossa vida e transportar esta reflexão e sua importância para a escola, foi significativo para que para as mudanças que conseguimos ver entre as propostas apresentadas.

O grupo 1 e o grupo 2, a partir de uma estrutura de desencadeamento da atividade, puderam pensar em cada parte, em cada detalhe, desde a escolha e preparo do ambiente até a culminância da oficina com o registro do que foi vivido. Vale observar que algumas professoras não sinalizaram o momento da leitura da obra na tarefa assíncrona, bem como algumas não abriram espaço para o diálogo entre os alunos sobre o que foi lido. A apresentação da obra e autor não foi descrita por algumas participantes na tarefa 2 também. Dessa forma, percebemos que uma estrutura previamente definida, como apresentada no produto educacional, pode favorecer para que o professor pense e não esqueça de partes importantes quando se pretende abordar um texto literário na sala de aula de acordo com uma proposta de letramento literário. As mensagens do chat, destacadas anteriormente, apontam que uma estrutura prévia pode ser um orientador para que os professores desenvolvam as oficinas literárias.

No final do encontro, as participantes foram convidadas a responder com uma palavra a seguinte pergunta: como foi o “Curso Letramento literário nos anos iniciais: a poesia na escola” para você?

As palavras escolhidas (ver imagem a seguir) para responder a pergunta indicam que o curso proporcionou a aquisição de novos conhecimentos e momentos de diálogo e de produção. Além de servir como incentivador para algumas professoras, objetivo não previsto para o curso, mas um desdobramento relevante.

Nuvem de palavras com as respostas das professoras participantes do curso

Como foi o "Curso Letramento literário nos anos iniciais: a poesia na escola" para você?



Fonte: Arquivo pessoal

Ao olharmos a segunda atividade assíncrona respondida pelas professoras e compararmos com as propostas apresentadas no último encontro síncrono, vemos o quanto o curso repercutiu na construção de uma proposta com o texto poético. Após conhecerem o conceito de letramento literário, a ideia da sequência básica de Cosson e refletir sobre a literatura, sobretudo acerca da poesia da vida, os docentes foram desafiados a transportar esta reflexão para a escola, sendo significativas as mudanças que conseguimos ver entre as propostas apresentadas.

Vale observar que na tarefa 2, algumas professoras não sinalizaram o momento da leitura da obra, bem como algumas não abriam espaço para o diálogo entre os alunos sobre o que foi lido. A apresentação da obra e autor não foi descrita por alguns participantes na tarefa 2 também. Já nesta última atividade, os grupos, a partir de uma estrutura de desencadeamento da atividade, puderam pensar em cada parte, em cada detalhe, desde a escolha e preparo do ambiente até a culminância da oficina com o registro do que foi vivido.

Os relatos analisados revelam que as professoras participantes buscavam algo que pudessem colocar de forma rápida em prática, que lhes desse uma orientação, mas que pudesse ser adaptado e sofrer alterações de acordo com a realidade vivida. Os do texto poético com o público de leitores iniciantes.

O produto apresentado no curso tem esse propósito e ainda mais, explora o potencial de cada professor para que possa desenvolver suas próprias oficinas. A atividade do último encontro mostrou que isso é possível. Dessa forma, o curso contribuiu com subsídios aos professores e para incentivar práticas de letramento literário que valorizem critérios estéticos na escolha de livros e autores, explorando outros sentidos.

Sugestões de outras ações literárias

Após a leitura deste material, é possível que você tenha outras ideias de ações literárias para serem feitas dentro e fora da sala de aula. Ao produzir este material algumas ideias surgiram para além das oficinas. A seguir serão detalhadas e poderão servir como sugestões para desenvolver projetos em sua escola. Lembre-se que é possível adaptá-las a realidade da sua comunidade escolar.

MOSTRA LITERÁRIA

Algumas escolas fazem uma Mostra Pedagógica no final do ano ou no final de cada semestre. Não necessariamente essa mostra pode compreender propostas literárias. Sendo assim, a ideia é que possamos valorizar atividades e ações literárias, como a mostra literária, dentro ou fora da sala de aula. Se a sua escola já tem uma mostra pedagógica ou até mesmo uma mostra literária, esta é a oportunidade de apresentar à comunidade escolar o que a turma elaborou a partir das oficinas literárias.

É muito importante estar ciente de que a oficina literária não deve ter como fim ou como objetivo principal a produção de material ou conteúdo para eventos como este. A ideia aqui é justamente o contrário, é que a mostra possa se abastecer da oficina literária e o que foi realizado nas oficinas possa ser valorizado através de instalações poéticas que podem ser feitas dentro de mostras literárias propriamente ditas ou no cotidiano escolar, não necessitando de um evento específico para isso. Então, pode-se fazer parceria com sala de leitura ou biblioteca e levar essas instalações para dentro desses espaços para locais coletivos da escola para que mais pessoas tenham acesso a estas obras literárias ao mesmo tempo que valoriza o que a turma desenvolveu.

DIÁRIO DE LEITURA

O diário de leitura é um documento pessoal no qual a criança, ao entrar em contato diretamente com a obra literária, tem um local para registrar como se sentiu, o que achou da obra, quais reverberações aquela obra gerou nela, que outras histórias ela lembrou, etc. Não é um espaço para fazer fichas de leitura sistematizadas com interpretações e compreensões de texto, número de estrofes e de versos. Trata-se de um espaço livre individual e pessoal para a criança registrar como foi a leitura para ela. Pode-se usar um caderno ou a própria criança pode fazer o seu diário com folhas

ENCONTROS COM AUTORES

Que tal organizar um encontro dos alunos com o autor do livro lido pela turma? Pode ser uma obra da "ciranda dos livros" que a turma mais se identificou. Alguns autores são acessíveis e outros já tem até projeto de visita a escolas. Busque informações, entre em contato via e-mail, site oficial ou perfil oficial de redes sociais. A turma pode elaborar um convite para ser enviado e ainda relatar a história da turma com a obra literária e qual o interesse das crianças em conhecer o autor ou a autora.

O momento da pandemia da COVID-19 inaugurou ou oportunizou o espaço virtual como um espaço escolar também. Aulas, seminários, encontros, palestras e tantas outras atividades utilizaram esta forma virtual de contato. Podemos dizer que tornou-se uma prática que veio para ficar, apesar de todas as dificuldades que professores, pais e alunos encontraram, sobretudo as famílias das escolas das redes públicas de ensino.

VISITAS A BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A proposta é fazer uma aula passeio. Faça uma pesquisa no seu bairro ou cidade e identifique bibliotecas públicas. Procure informações sobre visitas escolas, algumas já possuem programa específico para esse tipo de visita. Se possível, organize a visita a biblioteca. Vale acrescentar que é importante preparar a turma antes: conhecer a história do espaço, qual o acervo principal, etc. No retorno da aula passeio, pode-se propor uma roda de conversa e registrar de alguma forma o que viveram e aprenderam.

FEIRA LITERÁRIA

A proposta é promover um encontro que reúna conversa sobre obras literárias, declamação de poemas, contação de história, etc e um gostoso lanche. Pode ser um lanche partilhado (cada um contribui com algo) ou a escola e/ou professores se reúnem para oferecer aos alunos. A intenção é que seja um encontro agradável, acolhedor e gostoso (em todos os sentidos). Momentos como este podem aproximar as crianças do "mundo literário". Pode-se também viabilizar que a comunidade escolar participe. O evento pode fazer parte do calendário escolar e em algum momento ser aberto às famílias, bem como outras turmas, professores e demais funcionários da escola. Desta forma, caso o autor não possa comparecer pessoalmente, verifique a possibilidade de um encontro virtual. A transmissão pode ser feita em um telão via datashow para a turma e/ou busque fazer parceria com a sala de informática nesta atividade.

CIRANDA DE LIVROS

É uma atividade literária comum em escola de Educação Infantil, mas que pode ser adaptadas para o Ensino Fundamental. A proposta é que os próprios alunos possam selecionar algumas obras, façam uma visita a biblioteca ou sala de leitura da escola ou levem os livros para sala de aula e, assim, tenham acesso a outras obras literárias. É importante que se incentive a leitura de pelo menos um livro para cada aluno. Eles devem organizar como e quando será feita a ciranda (o rodízio dos livros no grupo). Pode ser feita uma vez na semana, a cada 15 dias ou uma vez no mês, de modo que os grupos possam combinar a melhor forma de fazer a troca dos livros. A ciranda trata-se, então de uma dinâmica em que cada aluno escolhe uma obra dentro de um grupo de livros selecionados, leva para casa (ou faz a leitura na escola, se for acordado assim). Eles devem fazer a leitura e no dia estipulado, todos voltam com o livro para a escola e realizam uma roda de leitura para apresentarem e falarem sobre o livro que leram. O aluno pode ainda indicar aquela leitura para um outro colega da turma. E assim os livros vão rodando entre os alunos, como uma ciranda.

Obrigada por ter chegado até aqui!

Este material é fruto de leituras, pesquisa, dedicação, empenho, vontade de fazer diferente e amor pela docência e pela literatura. Que este caderno de oficinas literárias tenha despertado em você, caro leitor e leitora, o desejo de olhar com cuidado e atenção para seu grupo de alunos e buscar formas de entrelaçar a teoria e a prática em sua sala de aula. Sabe-se que não é fácil dedicar-se a algo novo, pode ser um desafio em diversos sentidos (institucional, gestão, recepção da turma e famílias, etc), mas aos poucos cada professor e professora encontra seu próprio caminho neste processo e consegue trilhar.

Vale lembrar que para a formação de leitores é necessário que o professor tenha um trabalho valioso, sistemático e consistente e que seja avaliado cotidianamente. De fato, não se criam condições de leitura de um dia para o outro. O professor tem um papel importantíssimo neste processo. No entanto, não é para ser um fardo ou um trabalho custoso e solitário, pelo contrário, procure fazer parcerias, busque aqueles professores/funcionários/famílias da comunidade escolar com que mais se identifica e caminhem juntos, façam projetos juntos, compartilhem ideias.

Cabe informar ainda que, devido as circunstâncias da pandemia COVID-19, este material não pode ser aplicado, porém foi apresentado a professoras que participaram do curso de extensão online intitulado "Letramento Literário nos Anos Iniciais: a poesia na escola" desenvolvido e realizado pela autora junto ao Colégio Pedro II. As professoras participantes do curso consideraram que o material pode ser um valioso instrumento orientador para auxiliar o professor em suas primeiras experiências docentes com propostas de ensino de literatura a partir do paradigma do letramento literário.

Neste sentido, destinado a docentes, "Ler, sentir e conviver" é um caderno de oficinas de poesia para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental que propõe práticas pedagógicas no campo do letramento literário para que professores possam aplicar em suas turmas. As oficinas têm como base a metodologia denominada de "Sequência Básica" por Cosson (2019), seguindo um processo de quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Pelas falas das cursistas foi constatado que uma estrutura previamente definida, como apresentada no produto educacional, pode favorecer para que o professor pense e não esqueça de partes importantes quando se pretende abordar um texto literário na sala de aula de acordo com uma proposta de letramento literário. As mensagens do chat, apontam que uma estrutura prévia pode ser um orientador para que os professores desenvolvam as oficinas literárias.

Este produto educacional busca propor que alunos dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental possam experimentar pela corporeidade os versos do poema e, assim, possam acessar sentimentos e emoções a serem compartilhados e expressados de modo individual e/ou coletivamente. A partir da experiência estética, sentir o poema, não somente de forma emocional, mas também de forma tátil por meio dos sentidos que, neste caso, são as vias para alcançar as emoções.

De fato, a poesia pode instaurar um novo espaço no campo escolar, abrir e demarcar a possibilidade de expressar sentimentos, afetos e sensações. No dia a dia da rotina escolar, por vezes a sala de aula é vista como lugar de transpor conteúdos curriculares. O professor, por sua vez, necessita driblar e encontrar brechas para momentos de diálogo e conversas, onde o subjetivo tenha lugar, seja ouvido e valorizado. Desta forma, a poesia, seja no poema, como tratamos aqui, na prosa no texto literário ou nas demais artes, pode ser capaz de suscitar momentos assim, tão importantes e essenciais para a natureza humana.

Sendo assim, espera-se que este material possa contribuir com a prática docente no campo do letramento literário de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Possa ainda abrir novas possibilidades de diálogo entre as duas áreas do saber – Pedagogia e Letras. Que o apresentado aqui contribua para novas reflexões e possa fornecer subsídios que possam trazer muitos ganhos tanto para a formação e prática docente.

Ânimo, professora/professor! Que a leitura de poemas possa te encantar e te impulsionar. Que possamos seguir juntos na luta por uma educação pública de qualidade para todos!

Finalizo este material com poesia...

Poema: A Escola é (Paulo Freire)

Escola é ...
o lugar que se faz amigos.

Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é sobretudo, gente
Gente que trabalha, que estuda
Que alegra, se conhece, se estima.

O Diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,
Cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um se comporte
Como colega, amigo, irmão.
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”
Nada de conviver com as pessoas e depois,
Descobrir que não tem amizade a ninguém.
Nada de ser como tijolo que forma a parede,
Indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
É também criar laços de amizade,
É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se “amarrar nela”!

Ora é lógico...
Numa escola assim vai ser fácil!
Estudar, trabalhar, crescer,
Fazer amigos, educar-se, ser feliz.
É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.

Referências bibliográficas

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura.** Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BARRETO, Cintia. **Prática literárias.** In: GOMES, Alexandre de Castro; BARRETO, Cintia (Orgs.). *Literatura infantil e juvenil: aprendizagem e criação.* Divino de São Lourenço: Semente editorial, 2021, p. 137-159.

BRASIL. **LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.**

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. **Palestra de abertura: Com quais leituras se forma um leitor literário?** YouTube, 1 de dezembro de 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=74LsgSlhNjU>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

CUNHA, Leo. **O livro de poesia infantil: desafio e tendências.** In: CUNHA, Leo. (Org.). *Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas.* Curitiba: Piá, 2012. p. 57-79

ENES FILHO, Djalma Barboza. **Letramento literário na escola: a poesia na sala de aula.** Curitiba: Appris editora, 2018.

HAKIY, Tiago. **A pescaria do Curumim e outros poemas indígenas.** São Paulo: panda books, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MEIRELES, Cecília. **Ou Isto ou Aquilo.** 7a ed. São Paulo: Global, 2012.

MORIN, Edgar. **Sobre a estética.** Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2017.

MORIN, Edgar. **A poesia da vida**. YouTube, 30 de dezembro de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y21B_vFhLbE>. Acesso em: 16 de mar. 2023.

MURRAY, Roseana. **Receitas de olhar**. São Paulo: FTD, 1997.

ORNELLAS, Sandro. **A poesia encantada de Edmilson de Almeida Pereira**. In: PEREIRA, Edmilson de Almeida. **Poemas para ler com palmas**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2017, p. 7-9.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. **Poemas para ler com palmas**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2017.

PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PINHEIRO, Hélder. **O PREÇO DO JUMENTO: poesia em contexto de ensino**. Campina Grande - PB: EDUFCEG, 2020.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. **A reinvenção da alfabetização**. *Presença pedagógica*. v. 9, n. 52, p. 15-21, jul./ago. 2003. Disponível em http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa_aceleracao_estudos/reivencao_alfabetizacao.pdf Acesso em: 20 set. 2021.

SOUZA, Gláucia de. **Procurando pelo poema na sala de aula**. In: CUNHA, Leo. (Org.). **Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas**. Curitiba: Piá, 2012. p. 81-105

TESTA, Eliane Cristina; ALBUQUERQUE, Franciso Edviges; APINAYÉ, Júlio Kamêr Ribeiro. (Org.) **Etnopoesia Apinayé**. Ponta Grossa: Atena, 2021

Título do poema: _____

Autor (a): _____

Objetivos específicos: _____

Recursos: _____

Objeto de estímulo	Estímulo sensorial
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Duração prevista: _____

Sobre a obra: _____

Sobre o(a) autor (a): _____

Desenvolvimento**1. Motivação:** __________

_____**3. Leitura:** __________

_____**2. Introdução:** __________

_____**4. Interpretação:** __________

Avaliação da atividade

Título do poema: _____

Autor (a): _____

Considera que conseguiu atingir o objetivo? Se não, por quê?

O que precisou adaptar?

O que mais chamou sua atenção durante toda a oficina?

Outras anotações importantes:
